



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
3º LEVANTAMENTO

DEZEMBRO 2021

VOLUME 9
NÚMERO

3

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Maurício Ferreira Lopes

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hécio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall'Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondonia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuaría do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/221, n. 3 terceiro levantamento, dezembro. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
16	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
32	ARROZ
49	FEIJÃO
58	MILHO
69	SOJA
83	TRIGO
91	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
96	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A terceira estimativa, da safra 2021/22, aponta para crescimento na produção de grãos frente à temporada 2020/21. O indicativo atual é de um volume total na ordem de 291,1 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 15,1% ou 38,3 milhões de toneladas. Destaque para a soja com crescimento de 4% e para o milho total, com ganho de 34,6%, sobretudo o de segunda safra, que foi severamente afetado pela situação climática adversa na safra anterior.

Em novembro, com o avanço da semeadura das culturas de primeira safra, a estimativa da área a ser cultivada no país em 2021/22 é de 72 milhões de hectares ou crescimento de 4,3% sobre a safra anterior. Neste contexto, estão incluídas as culturas de segunda safra, com os plantios entre janeiro e abril, e as culturas de terceira safra e de inverno, entre abril e junho.

Considerando as indefinições com relação à área a ser plantada, bem como da produtividade a ser obtida das culturas que serão cultivadas, neste levantamento para o cálculo das estimativas das produtividades das culturas de segunda e terceira safras do ciclo 2021/22, utilizamos métodos estatísticos e as áreas destinadas às culturas de segunda e terceira safras serão atualizadas ao longo dos próximos levantamentos.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA - EM 1.000 HA

Brasil	Estimativa de área plantada			Safras 2020/21 e 2021/22			
Culturas de verão	Safras			Variação			
	20/21	21/22		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2021 (b)	Dez/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão	1.370,6	1.497,5	1.495,0	(0,2)	9,1	(2,5)	124,4
Amendoim total	165,6	171,6	186,1	8,4	12,4	14,5	20,5
Amendoim 1ª safra	159,8	165,8	180,3	8,7	12,8	14,5	20,5
Amendoim 2ª safra	5,8	5,8	5,8	-	-	-	-
Arroz	1.677,5	1.682,6	1.678,7	(0,2)	0,1	(3,9)	1,2
Arroz sequeiro	373,8	356,4	353,4	(0,8)	(5,5)	(3,0)	(20,4)
Arroz irrigado	1.303,4	1.326,2	1.325,3	(0,1)	1,7	(0,9)	21,9
Feijão total	2.923,5	2.909,0	2.907,9	-	(0,5)	(1,1)	(15,6)
Feijão total cores	1.212,0	1.204,1	1.201,6	(0,2)	(0,9)	(2,5)	(10,4)
Feijão total preto	361,8	354,0	348,9	(1,4)	(3,6)	(5,1)	(12,9)
Feijão total caupi	1.349,7	1.350,9	1.357,4	0,5	0,6	6,5	7,7
Feijão 1ª safra	909,2	894,6	893,6	(0,1)	(1,7)	(1,0)	(15,6)
Cores	367,1	359,2	356,7	(0,7)	(2,8)	(2,5)	(10,4)
Preto	162,4	154,6	149,5	(3,3)	(7,9)	(5,1)	(12,9)
Caupi	379,7	380,8	387,4	1,7	2,0	6,6	7,7
Feijão 2ª safra	1.446,5	1.446,5	1.446,5	-	-	-	-
Cores	356,9	356,9	356,9	-	-	-	-
Preto	182,8	182,8	182,8	-	-	-	-
Caupi	906,7	906,8	906,8	-	-	-	0,1
Feijão 3ª safra	567,8	567,9	567,8	-	-	(0,1)	-
Cores	488,0	488,0	488,0	-	-	-	-
Preto	16,6	16,6	16,6	-	-	-	-
Caupi	63,2	63,3	63,2	(0,2)	-	(0,1)	-
Gergelim	143,5	143,5	143,5	-	-	-	-
Girassol	31,7	31,7	31,7	-	-	-	-
Mamona	47,0	50,0	50,0	-	6,4	-	3,0
Milho total	19.931,9	20.888,7	20.939,3	0,2	5,1	50,6	1.007,4
Milho 1ª safra	4.347,4	4.457,2	4.506,6	1,1	3,7	49,4	159,2
Milho 2ª safra	14.999,2	15.846,6	15.847,4	-	5,7	0,8	848,2
Milho 3ª safra	585,3	584,9	585,3	0,1	-	0,4	-
Soja	38.925,5	40.273,6	40.351,7	0,2	3,7	78,1	1.426,2
Sorgo	864,6	864,6	864,6	-	-	-	-
Subtotal	66.081,0	68.512,8	68.648,5	0,2	3,9	135,7	2.567,5
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2021 (b)	Dez/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	425,7	449,0	460,2	2,5	8,1	11,2	34,5
Canola	35,3	39,2	39,1	(0,3)	10,8	(0,1)	3,8
Centeio	4,7	4,9	4,6	(6,1)	(2,1)	(0,3)	(0,1)
Cevada	103,4	111,4	112,7	1,2	9,0	1,3	9,3
Trigo	2.341,5	2.715,4	2.723,9	0,3	16,3	8,5	382,4
Triticale	15,6	15,8	15,1	(4,4)	(3,2)	(0,7)	(0,5)
Subtotal	2.926,2	3.335,7	3.355,6	0,6	14,7	19,9	429,4
Brasil	69.007,2	71.848,5	72.004,1	0,2	4,3	155,6	2.996,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS - EM KG/HA

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22			
Produto	Safras			Variação			
	20/21	21/22		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2021 (b)	Dez/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	2.509	2.582	2.545	(1,5)	1,4	(37,7)	35,4
Algodão em pluma	1.721	1.772	1.747	(1,4)	1,5	(24,7)	25,9
Amendoim total	3.604	3.634	3.637	0,1	0,9	2,8	32,8
Amendoim 1ª safra	3.682	3.704	3.701	(0,1)	0,5	(2,7)	19,5
Amendoim 2ª safra	1.481	1.657	1.657	-	11,9	-	176,4
Arroz	7.007	6.858	6.824	(0,5)	(2,6)	(34,1)	(183,1)
Arroz sequeiro	2.465	2.429	2.420	(0,3)	(1,8)	(8,3)	(44,1)
Arroz irrigado	8.311	8.048	7.998	(0,6)	(3,8)	(50,2)	(313,2)
Feijão total	984	1.067	1.079	1,1	9,6	11,6	94,2
Feijão total cores	1.466	1.571	1.567	(0,2)	6,9	(3,7)	101,1
Feijão total preto	1.315	1.421	1.536	8,1	16,9	115,2	221,7
Feijão total caupi	463	525	528	0,6	14,1	3,4	65,2
Feijão 1ª safra	1.074	1.131	1.169	3,3	8,8	37,9	94,9
Cores	1.657	1.688	1.676	(0,7)	1,1	(11,6)	18,6
Preto	1.529	1.573	1.847	17,4	20,8	274,1	318,2
Caupi	316	427	441	3,2	39,5	13,6	124,8
Feijão 2ª safra	775	885	885	-	14,2	-	110,2
Cores	1.223	1.464	1.464	-	19,7	-	241,0
Preto	1.178	1.366	1.366	-	15,9	-	187,7
Caupi	518	561	561	-	8,3	-	43,0
Feijão 3ª safra	1.374	1.428	1.429	-	4,0	0,1	55,0
Cores	1.501	1.564	1.564	-	4,2	-	63,1
Preto	725	618	618	-	(14,7)	-	(106,8)
Caupi	564	598	598	-	6,1	(0,0)	34,5
Gergelim	395	547	547	-	38,4	-	151,8
Girassol	1.143	1.683	1.683	-	47,2	-	539,9
Mamona	582	668	668	-	14,7	-	85,3
Milho total	4.367	5.587	5.596	0,2	28,1	8,9	1.228,9
Milho 1ª safra	5.687	6.417	6.450	0,5	13,4	32,9	763,0
Milho 2ª safra	4.050	5.443	5.443	-	34,4	(0,1)	1.393,5
Milho 3ª safra	2.711	3.171	3.171	-	17,0	(0,1)	460,0
Soja	3.528	3.526	3.539	0,4	0,3	12,5	10,8
Sorgo	2.410	2.843	2.843	-	18,0	-	432,9
Subtotal	3.711	4.094	4.103	0,2	10,6	9,0	392,0
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2021 (b)	Dez/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	1.987	2.421	2.269	(6,3)	14,2	(152,0)	282,0
Canola	912	1.403	1.399	(0,3)	53,4	(4,0)	487,0
Centeio	2.213	2.449	2.391	(2,4)	8,0	(58,0)	178,0
Cevada	3.621	3.815	3.856	1,1	6,5	41,0	235,0
Trigo	2.663	2.832	2.868	1,3	7,7	36,0	205,0
Triticale	2.628	2.886	2.881	(0,2)	9,6	(5,0)	253,0
Subtotal	2.578	2.792	2.801	0,3	8,7	9,0	223,0
Brasil (2)	3.641	4.033	4.042	0,2	11,0	9,0	401,8

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - EM 1.000 T

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22			
Produto	Safras			Variação			
	19/20	21/22		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2021 (b)	Dez/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	3.439,0	3.867,0	3.804,2	(1,6)	10,6	(62,8)	365,2
Algodão em pluma	2.359,0	2.653,3	2.611,9	(1,6)	10,7	(41,4)	252,9
Amendoim total	596,9	623,7	676,9	8,5	13,4	53,2	80,0
Amendoim 1ª safra	588,4	614,1	667,3	8,7	13,4	53,2	78,9
Amendoim 2ª safra	8,5	9,6	9,6	-	12,9	-	1,1
Arroz	11.754,5	11.539,6	11.455,3	(0,7)	(2,5)	(84,3)	(299,2)
Arroz sequeiro	921,3	865,9	855,5	(1,2)	(7,1)	(10,4)	(65,8)
Arroz irrigado	10.833,2	10.673,7	10.599,8	(0,7)	(2,2)	(73,9)	(233,4)
Feijão total	2.877,6	3.103,8	3.136,6	1,1	9,0	32,8	259,0
Feijão total cores	1.777,2	1.891,9	1.883,5	(0,4)	6,0	(8,4)	106,3
Feijão total preto	475,7	503,2	536,1	6,5	12,7	32,9	60,4
Feijão total caupi	625,1	708,8	716,9	1,1	14,7	8,1	91,8
Feijão 1ª safra	976,6	1.012,0	1.044,6	3,2	7,0	32,6	68,0
Cores	608,4	606,2	597,8	(1,4)	(1,7)	(8,4)	(10,6)
Preto	248,3	243,3	276,2	13,5	11,2	32,9	27,9
Caupi	120,0	162,5	170,7	5,0	42,3	8,2	50,7
Feijão 2ª safra	1.121,2	1.280,5	1.280,5	-	14,2	-	159,3
Cores	436,5	522,6	522,6	-	19,7	-	86,1
Preto	215,4	249,7	249,7	-	15,9	-	34,3
Caupi	469,5	508,4	508,4	-	8,3	-	38,9
Feijão 3ª safra	779,9	811,2	811,1	-	4,0	(0,1)	31,2
Cores	732,3	763,1	763,1	-	4,2	-	30,8
Preto	12,0	10,2	10,2	-	(15,0)	-	(1,8)
Caupi	35,6	37,9	37,8	(0,3)	6,2	(0,1)	2,2
Gergelim	56,7	78,5	78,5	-	38,4	-	21,8
Girassol	36,2	53,4	53,4	-	47,5	-	17,2
Mamona	27,4	33,4	33,4	-	21,9	-	6,0
Milho total	87.049,9	116.711,5	117.181,5	0,4	34,6	470,0	30.131,6
Milho 1ª safra	24.722,4	28.600,6	29.066,0	1,6	17,6	465,4	4.343,6
Milho 2ª safra	60.740,6	86.255,8	86.259,1	-	42,0	3,3	25.518,5
Milho 3ª safra	1.586,9	1.854,9	1.856,1	0,1	17,0	1,2	269,2
Soja	137.320,9	142.009,9	142.789,9	0,5	4,0	780,0	5.469,0
Sorgo	2.084,2	2.458,6	2.458,6	-	18,0	-	374,4
Subtotal	245.243,3	280.479,4	281.668,3	0,4	14,9	1.188,9	36.425,0
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2021 (b)	Dez/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	852,6	1.087,1	1.044,3	(3,9)	22,5	(42,8)	191,7
Canola	32,2	55,0	54,7	(0,5)	69,9	(0,3)	22,5
Centeio	10,4	12,0	11,0	(8,3)	5,8	(1,0)	0,6
Cevada	374,4	425,0	434,6	2,3	16,1	9,6	60,2
Trigo	6.234,6	7.688,7	7.810,8	1,6	25,3	122,1	1.576,2
Triticale	41,0	45,6	43,5	(4,6)	6,1	(2,1)	2,5
Subtotal	7.545,2	9.313,4	9.398,9	0,9	24,6	85,5	1.853,7
Brasil (2)	252.788,5	289.792,8	291.067,2	0,4	15,1	1.274,4	38.278,7

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

TABELA 4 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF – PRODUTOS SELECIONADOS

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados(*)						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,0	3.825,7	5,0	3.361	3.402	1,2	12.246,0	13.014,0	6,3
RR	99,0	99,0	-	3.967	3.924	(1,1)	392,7	388,5	(1,1)
RO	657,3	747,9	13,8	3.953	3.800	(3,9)	2.598,4	2.842,3	9,4
AC	48,3	49,9	3,3	2.422	2.395	(1,1)	117,0	119,5	2,1
AM	21,7	22,7	4,6	2.521	2.432	(3,5)	54,7	55,2	0,9
AP	8,5	8,5	-	1.847	2.024	9,6	15,7	17,2	9,6
PA	1.181,4	1.203,2	1,8	2.995	3.068	2,4	3.538,4	3.691,4	4,3
TO	1.627,8	1.694,5	4,1	3.397	3.482	2,5	5.529,1	5.899,9	6,7
NORDESTE	8.534,4	8.727,7	2,3	2.769	2.839	2,5	23.634,0	24.777,5	4,8
MA	1.656,2	1.694,2	2,3	3.609	3.562	(1,3)	5.977,8	6.034,1	0,9
PI	1.629,8	1.707,2	4,7	3.077	3.290	6,9	5.015,3	5.615,9	12,0
CE	942,9	942,9	-	629	701	11,4	593,5	660,9	11,4
RN	98,0	98,0	-	510	561	10,0	50,0	55,0	10,0
PB	193,5	193,5	-	415	519	25,2	80,3	100,5	25,2
PE	464,6	464,6	-	536	542	1,0	249,1	251,7	1,0
AL	83,3	83,3	-	2.543	2.203	(13,4)	211,8	183,5	(13,4)
SE	172,5	172,5	-	4.188	5.449	30,1	722,4	940,0	30,1
BA	3.293,6	3.371,5	2,4	3.259	3.244	(0,5)	10.733,8	10.935,9	1,9
CENTRO-OESTE	29.890,3	31.413,9	5,1	3.900	4.325	10,9	116.562,1	135.869,7	16,6
MT	17.903,7	18.849,2	5,3	4.081	4.345	6,5	73.073,3	81.901,8	12,1
MS	5.635,2	5.898,7	4,7	3.373	4.113	22,0	19.005,5	24.263,2	27,7
GO	6.184,6	6.498,7	5,1	3.837	4.444	15,8	23.731,0	28.878,7	21,7
DF	166,8	167,3	0,3	4.510	4.937	9,5	752,3	826,0	9,8
SUDESTE	6.268,8	6.430,4	2,6	3.854	4.238	10,0	24.161,7	27.254,7	12,8
MG	3.845,8	3.914,3	1,8	4.017	4.332	7,8	15.447,7	16.955,9	9,8
ES	21,9	21,9	-	1.986	2.037	2,5	43,5	44,6	2,5
RJ	2,2	2,2	-	2.227	2.136	(4,1)	4,9	4,7	(4,1)
SP	2.398,9	2.492,0	3,9	3.612	4.113	13,9	8.665,6	10.249,5	18,3
SUL	21.099,7	21.606,4	2,4	3.611	4.172	15,6	76.184,7	90.151,3	18,3
PR	10.324,9	10.527,1	2,0	3.270	4.074	24,6	33.765,4	42.886,2	27,0
SC	1.346,6	1.378,7	2,4	4.360	5.332	22,3	5.870,9	7.350,8	25,2
RS	9.428,2	9.700,6	2,9	3.876	4.115	6,1	36.548,4	39.914,3	9,2
NORTE-NORDESTE	12.178,4	12.553,4	3,1	12.517	3.010	(75,9)	152.442,1	37.791,5	(75,2)
CENTRO-SUL	57.258,8	59.450,7	3,8	1.753	4.260	143,1	100.346,4	253.275,7	152,4
BRASIL	69.437,2	72.004,1	3,7	3.641	4.042	11,0	252.788,5	291.067,2	15,1

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.



INTRODUÇÃO

Seguindo o calendário de divulgações, a Conab apresenta o terceiro levantamento da safra 2021/22, com informações atualizadas das culturas de primeira, segunda e terceira safras e de inverno em relação à área plantada, à produtividade média e à produção. Além disso, discorre sobre o andamento das operações de plantio, crescimento, desenvolvimento e colheita dessas culturas, às condições climáticas encontradas nas regiões produtoras e de mercado.

As ações estabelecidas pela empresa, para o levantamento das safras, estão em conformidade com as medidas de biossegurança federais, estaduais e municipais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde dos empregados e dos colaboradores.

Essas medidas de combate à pandemia obrigaram à empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de algumas viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não

comprometer a qualidade dos serviços prestados e preservar a saúde de todos.

Como parte do aprimoramento dos levantamentos e análises dos dados de safra, desde outubro de 2020, a Conab passou a divulgar, semanalmente, o progresso de safras das principais culturas, disponível neste site <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>>, mantendo-se como referência na produção de dados e informações para o agronegócio brasileiro. Nos arquivos de progresso de safra é possível acompanhar a evolução do plantio, colheita, fenologia e o manejo das diferentes lavouras.

O levantamento é fruto do trabalho realizado por cerca de 80 técnicos das superintendências regionais, localizadas em todas as Unidades da Federação.

Nesse trabalho, além da pesquisa subjetiva, são utilizados métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, análises fitotécnicas e de mercado, bem como outras informações que complementam os métodos citados.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE NOVEMBRO

Novembro de 2021 contabilizou grandes volumes de chuva, chegando a ultrapassar a média em diversas localidades, principalmente nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e no Matopiba.

Contudo, na Região Sul, a chuva registrada não foi suficiente para atingir a média em grande parte da região. Os maiores volumes com totais entre 90 mm e 150 mm ocorreram em Santa Catarina, sul do Paraná e leste do Rio Grande do Sul. Porém, nas demais áreas, os totais acumulados ficaram entre 30 mm e 90 mm.

No Sudeste, o mês foi bastante chuvoso em todos os estados, com totais entre 150 mm e 350 mm. Apenas em algumas localidades no oeste e sul de São Paulo, a precipitação acumulada foi menor, com totais entre 70 mm e 150 mm.

No Centro-Oeste, as condições atmosféricas foram favoráveis às chuvas,

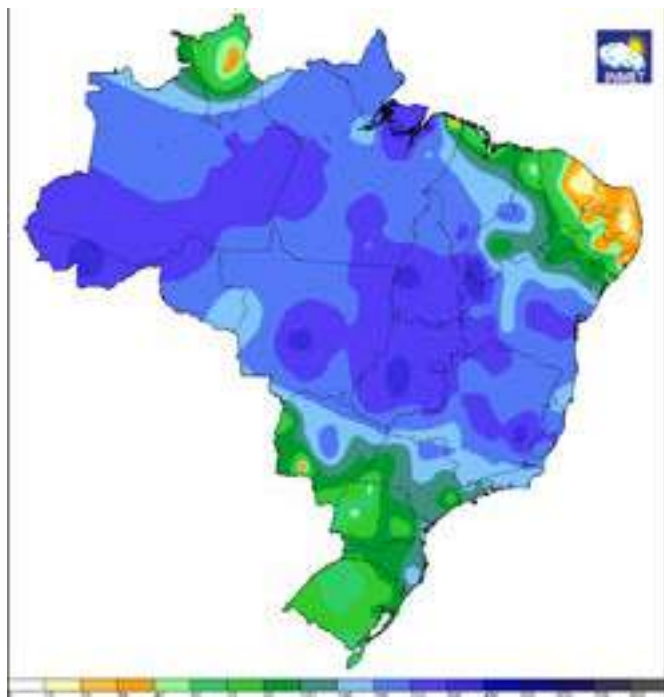
¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet - Brasília.

com volumes acumulados, predominantemente, na faixa entre 200 mm e 350 mm. Exceto no sul do Mato Grosso do Sul, onde os totais foram entre 90 mm e 150 mm. Destaque para o município de Goiás(GO), com acumulado de 383 mm.

Na Região Nordeste, novembro teve seus maiores volumes no Maranhão, sul do Piauí e oeste e centro-sul da Bahia, com totais entre 200 mm e 350 mm. Entre o extremo-norte da Bahia e o Ceará, a precipitação foi mais irregular, e os totais acumulados ficaram entre 10 mm e 80 mm.

Na Região Norte, os acumulados mensais ficaram entre 150 mm e 350 mm. Exceto em Roraima, com totais entre 80 mm e 150 mm.

FIGURA 1 - MAPA DE PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM NOVEMBRO DE 2021



Fonte: Inmet.

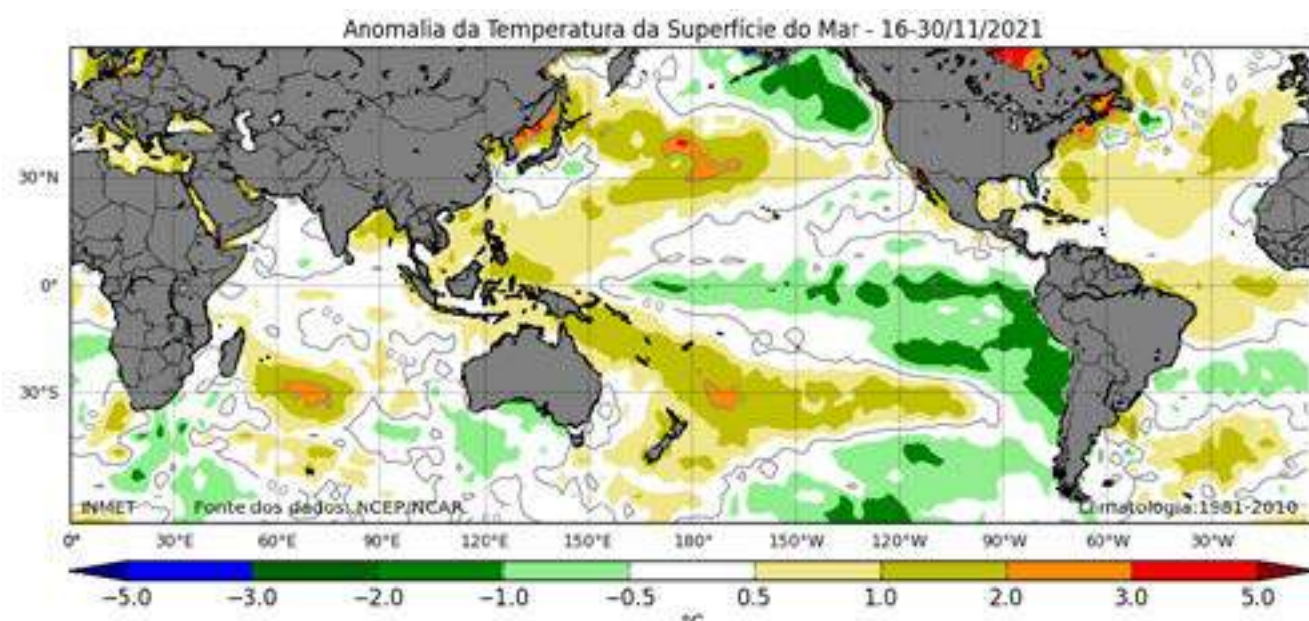
CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Em novembro, o Oceano Pacífico Equatorial consolidou uma nova fase fria das anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), como observado nas anomalias negativas de TSM da segunda quinzena indicando o estabelecimento do fenômeno La Niña.

Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial nas últimas semanas mostram uma tendência do sinal negativo, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W-120°W).

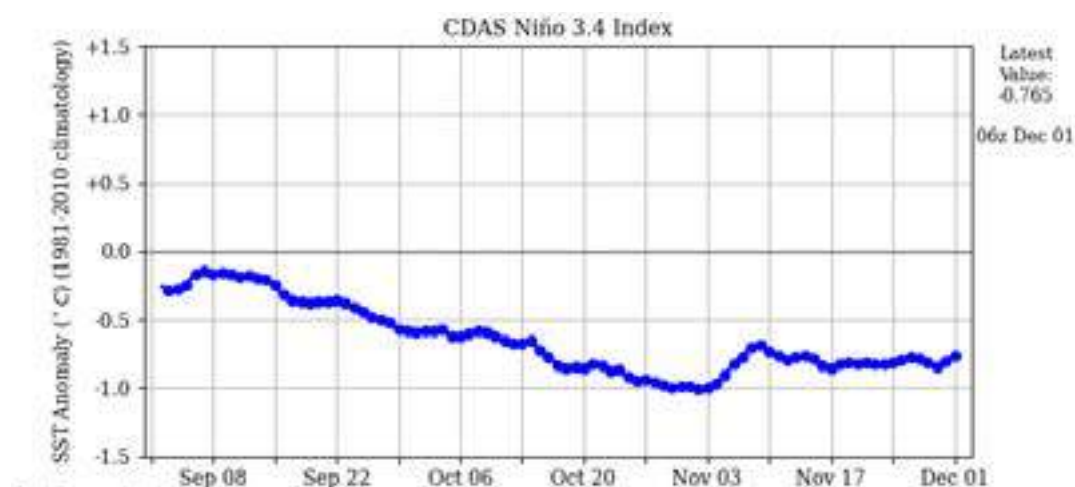
Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e +0,5 °C durante alguns meses.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 16 A 30/11/2021



Fonte: Tropical Tidbits

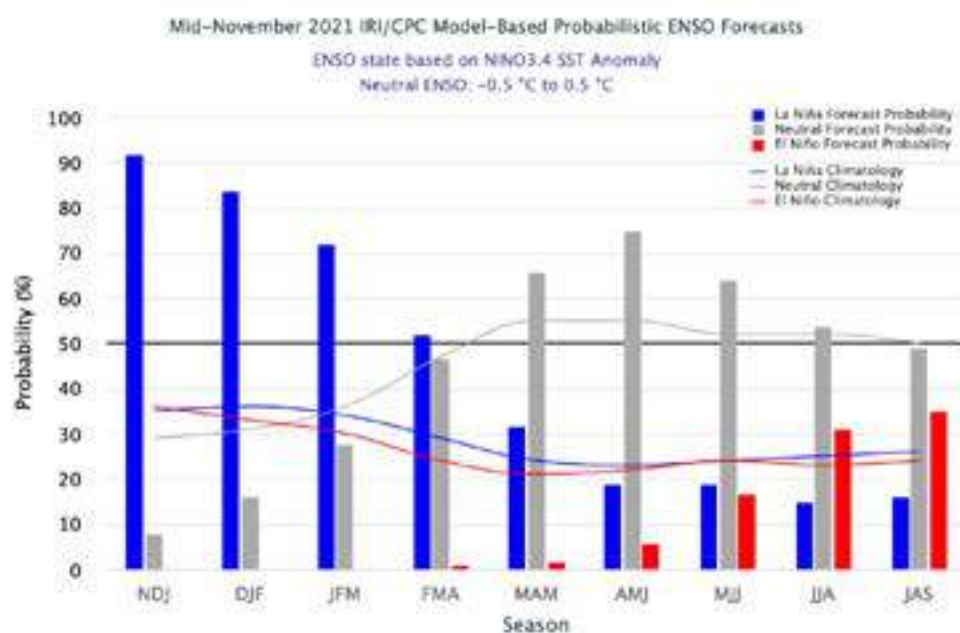
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE *EL NIÑO/LA NIÑA* NA REGIÃO 3.4

Fonte: Tropical Tidbits

Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

Os modelos de previsão de El Niño/La Niña apresentam probabilidade de mais de 80% de manutenção de uma nova fase de La Niña no trimestre dezembro-janeiro-fevereiro. Segundo a previsão, o fenômeno pode durar até o início do outono.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*

Fonte: IRI

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO DEZEMBRO/2021 E JANEIRO-FEVEREIRO/2022

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam um predomínio de áreas com maior probabilidade de chuvas abaixo da média. Os desvios negativos de chuvas devem ser mais acentuados no Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina. No centro-norte do Paraná, probabilidades de chuvas dentro da faixa normal ou acima no acumulado do trimestre.

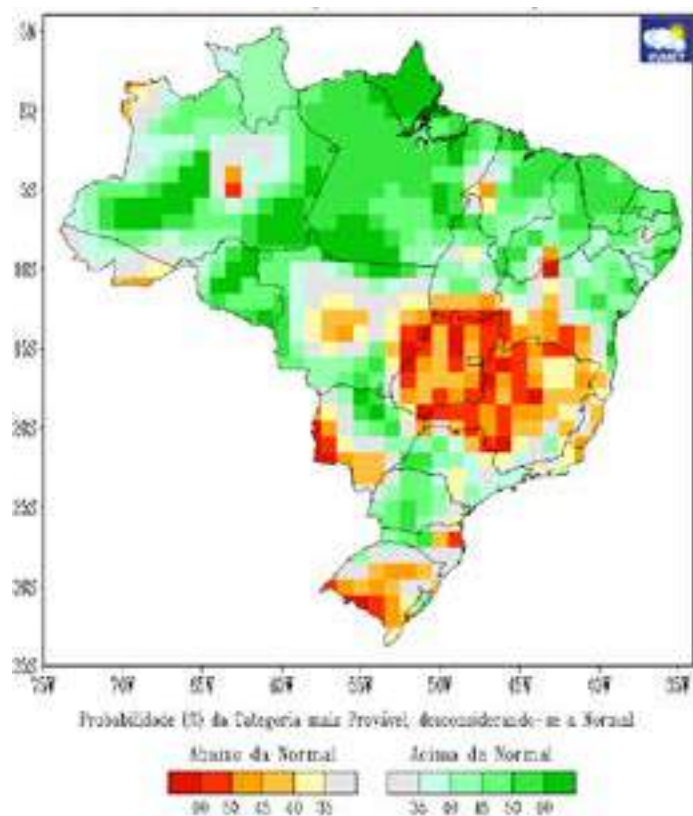
Para a Região Centro-Oeste, distribuição espacial irregular das chuvas. Porém, mesmo não atingindo a média do período, os volumes acumulados devem ficar próximos da faixa normal na maioria das localidades. Em dezembro, as previsões indicam predomínio de áreas com probabilidade de chuvas acima da média.

No Sudeste, distribuição irregular das chuvas, com probabilidades de acumulados na faixa normal ou abaixo no Espírito Santo e algumas áreas de Minas Gerais. Contudo, em dezembro, as previsões indicam predomínio de áreas com probabilidade de chuvas acima da média, mas com possibilidade de chuvas irregulares em janeiro e fevereiro.

No Nordeste, predomínio de áreas com probabilidade de chuvas na faixa normal ou acima no norte da região e no leste da Bahia. No sudeste da Bahia, há o risco de chuvas mais irregulares, podendo ficar abaixo da média.

Na Região Norte, predomínio de áreas com probabilidade de chuvas acima da média. Contudo, no extremo-sul do Tocantins, há probabilidade de chuvas abaixo da média.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE DEZEMBRO/2021 E JANEIRO-FEVEREIRO/2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.495,0 mil ha
+9,1%

PRODUTIVIDADE

1.747 kg/ha
+1,5%

PRODUÇÃO

2.611,9 mil t
+10,7%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.396,6 mil t
PRODUÇÃO 2.611,9 mil t
IMPORTAÇÕES 1 mil t
4.009,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 750 mil t
EXPORTAÇÕES 2.000 mil t
2.750 mil t

As lavouras, consideradas de primeira safra, já estão sendo implantadas ao longo do país e as expectativas iniciais apontam para incremento de área em comparação à temporada passada, motivado tanto pelos preços atrativos da fibra como também pelas condições mais favoráveis à semeadura e desenvolvimento preliminar da cultura neste começo de ciclo.

As chuvas estão ocorrendo com mais regularidade e de forma mais uniforme que no mesmo período do ano passado, podendo gerar maior

incentivo ao cultivo do algodão, especialmente nesta época denominada de primeira safra, com o plantio ocorrendo até dezembro. Posteriormente há outro período tradicional de semeadura dentro da temporada, que é considerado o de segunda safra, com a realização ocorrendo, majoritariamente, entre janeiro e março, após a colheita das culturas de verão. No final de novembro, 8% das lavouras já haviam sido semeadas no país.

No geral, estima-se uma destinação de área total para o plantio de algodão no país na ordem de 1.495 mil hectares neste ciclo, apontando para crescimento de 9,1% em comparação à área semeada em 2020/21.

OFERTA E DEMANDA

Neste terceiro levantamento, a perspectiva da Conab é de um aumento de 9,1% na área a ser destinada ao algodão, totalizando 1.495 mil hectares. Neste momento há muitas indefinições com relação à área a ser plantada, principalmente para as culturas de segunda e terceira safras, do ciclo 2021/22.

Para a produtividade, esta foi estimada por métodos estatísticos, indicando um aumento esperado de 1,5%. Isso totalizaria uma produção de 2,61 milhões de toneladas, valor 10,7% acima do produzido na safra 2020/21. Este aumento esperado poderá, ainda, ser maior, principalmente pelos altos preços atuais da pluma, esse fator poderá estimular ainda mais os produtores ao plantio da cultura. Os preços estão aquecidos devido à expectativa de mais um deficit na oferta e demanda global no ano safra 2021/22.

As exportações em 2021 e 2022 estão estimadas, no momento, em 2 milhões de toneladas. Apesar dos recordes de vendas externas alcançados em vários meses do primeiro semestre de 2021, o segundo semestre vem apresentando um desempenho bem aquém. Além da menor oferta da safra 2020/21, há uma menor disponibilidade de contêiner para o escoamento da produção. A crise dos contêineres, como está sendo chamada, foi causada, principalmente, por restrições impostas pela pandemia da covid-19. Já para 2022, a estimativa atual é de uma exportação de, também, 2 milhões de toneladas. Contudo, com o dólar valorizado, uma possibilidade ainda de maior crescimento na safra 2021/22 e um cenário esperado de baixo crescimento para a economia brasileira, que poderá contribuir para que esse volume consiga ultrapassar esta estimativa inicial.

Já em relação ao consumo em 2022, a expectativa é de cerca de 750 mil toneladas, volume 3,44% superior ao esperado para este ano de 2021, que é de 725 mil toneladas. Este aumento esperado se dá diante da expectativa de retomada da economia, com o controle da pandemia. Contudo, as consecutivas revisões para baixo em relação ao crescimento do PIB brasileiro preocupa o setor industrial, pois compromete a demanda no setor de têxteis.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	713,0	1.289,2	27,0	2.029,2	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,3	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.665,0	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.357,5	1,0	4.121,6	725,0	2.000,0	1.396,6
2021/22	nov/21	1.296,6	2.653,3	1,0	3.950,9	750,0	1.200,9
	dez/21	1.396,6	2.611,9	1,0	4.009,5	750,0	1.259,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

Estoque de Passagem - 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2020/21

Em Tocantins, as operações de plantio ainda não começaram, mas a expectativa inicial é de manutenção da destinação de área para o cultivo (cerca de 7,1 mi hectares), com maior ênfase para a semeadura mais tardia, a partir de janeiro de 2022.

Em Rondônia, a cotonicultura fica concentrada no sul no estado, mais especificamente na região de Vilhena. A perspectiva é que o plantio seja iniciado a partir de dezembro de 2021, devendo se estender até fevereiro de 2022, destinando cerca de 8,1 mil hectares para tal cultivo.

Em Mato Grosso, o período de vazio sanitário está recém-encerrado, mas o plantio efetivo da cultura ainda não começou. Tem sido realizado o processo de preparo dos solos, com vistas a iniciar as operações de semeadura a partir de dezembro.

O cenário momentâneo se mostra bastante favorável à cotonicultura, tendo bons preços pagos pela pluma recentemente, além de condições climáticas satisfatórias até então, com umidade adequada nos solos e temperaturas médias dentro de uma faixa ideal. Assim, há expectativa de aumento na área plantada em comparação à temporada anterior, mantendo o estado como o principal produtor de algodão do país. Estima-se cerca de 1.059,4 mil hectares semeados com a cultura nesta temporada, apontando incremento de 10,2% em relação ao total destinados de área em 2020/21.

Em Goiás, o plantio da cultura já se iniciou na porção leste do estado, visto que as operações também devem se estender na região sul goiana a partir de dezembro. No geral, cerca de 60% das áreas destinadas à cotonicultura

em Goiás são semeadas nesse período, entre novembro e dezembro, considerado de primeira safra. Os outros 40% devem ser cultivados entre janeiro e março, depois da colheita das lavouras de verão, considerado um algodão de segunda safra. Ao todo, espera-se uma destinação de 28 mil hectares ao plantio da cultura nesta temporada, indicando aumento de 2,6% em comparação ao exercício anterior.

Em Mato Grosso do Sul, a semeadura do algodão está ocorrendo nos municípios do centro-sul, onde encerrou o período do vazio sanitário da cultura. Nessa região será cultivada aproximadamente 6% de toda área prevista para a cotonicultura em primeira safra no Mato Grosso do Sul, visto que no norte/nordeste do estado, onde a restrição normativa sanitária encerra em 30 de novembro, prevê-se a concentração dos outros 94%.

O cultivo em segunda safra será restrito a uma área no município de Campo Grande e corresponderá a apenas 3,15% da previsão total de algodão no estado.

As lavouras implantadas estão apresentando bom estande inicial e boas condições fisiológicas com o comportamento adequado do clima para os cultivos. Como a emergência das plantas ocorreu há poucos dias, não há nenhuma intercorrência com pragas, até o momento.

Os percentuais semeados apresentarão forte evolução a partir de 30 de novembro, quando é liberado o cultivo na maior região produtora de fibra do estado. O alto índice pluviométrico constatado, até o momento, nesta localidade pode dificultar um pouco a operação, mas com a alta capacidade operacional dos produtores, mais de 90% da área deve ser implantada até o fim de 2021.

Na Bahia, há duas grandes regiões de destaque para a cotonicultura estadual: o extremo-oeste e o centro-sul. Nelas, pode-se observar uma produção bastante tecnificada, inclusive com uso de irrigação suplementar em muitas áreas, favorecendo um bom rendimento de fibra e uma produtividade média considerada elevada, entre as maiores do país.

De maneira geral, o plantio já está em execução nas duas grandes regiões, com maior avanço no centro-sul, pois teve o vazio sanitário encerrado mais cedo e dispôs de mais tempo para preparo do solo e começo da implantação das lavouras. As condições climáticas têm sido favoráveis à germinação e desenvolvimento inicial das plantas e isso pode garantir bom estande e maior sanidade nas lavouras. Ao todo, estima-se a destinação de 279,9 mil hectares para a cotonicultura baiana em 2021/22, indicando aumento de 5% na área semeada em comparação ao visualizado na temporada anterior.

Além da Bahia, o Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte também apresentam produção de algodão na Região Nordeste. A destinação de área é expressivamente menor nessas localidades, se comparadas à cotonicultura baiana, mas potencializam a produção regional.

Em Minas Gerais, o período de vazio sanitário se encerrou na segunda quinzena de novembro, permitindo a partir de então o início das operações de semeadura, porém ainda de forma incipiente. Nas próximas semanas o ritmo de trabalho deve se intensificar, perdurando pelo menos até fevereiro, para implantação das lavouras de algodão. A perspectiva inicial é de aumento na área plantada em comparação ao ciclo passado, estimando cerca de 33,9 mil hectares semeados em 2021/22.

Em São Paulo, mais da metade da área prevista para a cotonicultura nesta safra já está semeada. Regiões importantes no cultivo da cultura como Holambra, Avaré, Itai, Itapeva e Paranapanema estão em pleno período de implantação e desenvolvimento inicial das lavouras. Desde o início do ciclo, a perspectiva é de aumento na área semeada com a cultura em comparação a 2020/21, principalmente em razão das melhores condições climáticas e dos bons preços pagos pela fibra, devendo alcançar 5,4 mil hectares cultivados.

Na Região Sul, o Paraná tem sido o único estado produtor de algodão, nas últimas safras, algo que deve se repetir em 2021/22. A destinação de área para tal cultivo ainda deve ser pequena (cerca de 1,2 mil hectares), porém indicando aumento em relação à safra anterior.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S	E/DV	DV	F	F/FM	FM/M	M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Continua

Legenda – Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.678,7 mil ha
+0,1%

PRODUTIVIDADE

6.824 kg/ha
-2,6%

PRODUÇÃO

11.455,3 mil t
-2,5%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.392 mil t
PRODUÇÃO 11.455,3 mil t
IMPORTAÇÕES 1.000 mil t
14.847,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 11.000 mil t
EXPORTAÇÕES 1.400 mil t
12.400 mil t

O terceiro levantamento da cultura de arroz, da safra 2021/22, indica que a área a ser semeada será de 1.678,7 mil hectares, um valor similar à safra anterior.

A área de arroz irrigado é estimada em 1.325,3 mil hectares, incremento de 1,7% em relação à safra anterior. Quanto ao arroz sequeiro, a previsão é de redução de área em 5,5% em relação à safra 2020/21.

No final de novembro, 78,3% das lavouras já haviam sido semeadas no país.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2021/22 de arroz será 2,5% menor que a safra 2020/21, projetada em 11,4 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente das estimativas de amena redução das produtividades (-2,6%), apesar da projeção de expansão de área da cultura (+0,1%), com base em estudo econométrico, em conjunto com uma análise de campo inicial realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

Mais especificamente sobre a produtividade, após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de normalidade climática utilizado

para a safra 2021/22 deverá, possivelmente, refletir em leve retração da produtividade. Sobre a área, a expansão deverá ocorrer em face da significativa elevação das rentabilidades do setor a partir do início da pandemia. Cabe ressaltar que, apesar das cotações terem recuado nos últimos dois meses, no momento do plantio, o produtor identificava melhores preços e otimismo acerca dos valores de comercialização futuras.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste terceiro levantamento, não houve significativa alteração dos números apresentados no segundo levantamento em relação à safra 2020/21. Acerca dos números para a próxima safra 2021/22, a projeção é de manutenção do consumo em 11 milhões de toneladas e do volume importado em 1 milhão de toneladas. Para as exportações, a perspectiva é que haja incremento do volume comercializado para 1,4 milhões de toneladas. Como resultado, projeta-se um cenário próximo da estabilidade para os estoques finais da cultura do arroz, totalizando um montante de 2,6 milhões de toneladas em dezembro de 2022.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.754,5	1.000,0	14.592,0	11.000,0	1.100,0	2.541,5
2021/22	nov/21	2.490,3	11.539,6	1.000,0	15.029,9	11.000,0	2.629,9
	dez/21	2.541,5	11.455,3	1.000,0	14.847,3	11.000,0	2.556,5

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

Estoque de Passagem - Arroz: 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2020/21

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente de sequeiro, tanto para a primeira safra quanto para a segunda.

Aproximadamente 45% da área cultivada de primeira e segunda safras são financiadas via empresas. Cerca de 20% dos recursos são financiados por meio de bancos e 35% dos recursos para implantação da safra são provenientes de recursos próprios.

As chuvas iniciaram na primeira quinzena de setembro, mas de forma esparsa, muito pontuais e acompanhadas de ventos fortes. Vale destacar que tais precipitações foram noticiadas em setembro nos municípios de Ministro Mário Andreazza, Rolim de Moura, Porto Velho, Chupinguaia e Vilhena, entre outros. Invariavelmente choveu em todos municípios rondonienses, no entanto, em pontos específicos e em quantidades reduzidas.

Com relação a outubro, as precipitações ocorridas, até o momento, não foram suficientes para suprimento das culturas, em muitas fazendas o acumulado de setembro e outubro não ultrapassou 110 mm.

O calendário agrícola irá fluir melhor que na safra passada, pelo regime de chuvas, até o momento, mais equilibrado. Atualmente, não há registros de falta dos principais insumos nas fazendas, tais como fertilizantes, agroquímicos e sementes, apenas atrasos na entrega de glifosato.

O plantio iniciou na segunda quinzena de novembro, e atualmente 26% já foi semeado, cujas lavouras de primeira safra estão com 80% em germinação e 20% em desenvolvimento vegetativo.

No Acre, a semeadura de arroz ocorre no sistema de sequeiro. Inicia-se no período chuvoso, de outubro a dezembro, na época mais favorável ao desenvolvimento da cultura, ressaltando que o arroz é consorciado com a cultura do milho, cujo cultivo é proveniente da agricultura familiar.

A baixa produtividade do estado está relacionada à utilização de baixa tecnologia e o cultivo ser de base familiar, cuja finalidade da produção é para o consumo próprio e o excedente para comercialização.

No Amazonas, o cultivo de arroz ocorre basicamente para o consumo próprio, em sistema de sequeiro e não atende à totalidade da demanda do consumo local. A região é dependente de importação deste produto.

Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo está o baixo valor agregado no produto final, no momento. Devido ao atual valor do milho, os produtores estão preferindo optar por esta cultura.

O município de Humaitá possui extensas áreas de campos naturais, onde a facilidade no preparo do solo para a semeadura do arroz é maior, sem a necessidade de derrubadas, o que reflete em menor impacto ambiental e economia de recursos. Segundo informações da unidade local do Idam no município, há três produtores investindo na cultura do arroz e mais produtores interessados em cultivar o grão.

Os números disponibilizados para a expectativa de plantio desta safra vêm da pretensão da distribuição de sementes do governo estadual para os produtores.

No Pará, a expectativa do setor é de manutenção da área a ser semeada nesta safra, com previsão de semeadura de 38,1 mil hectares de arroz sequeiro.

O arroz do estado é quase todo cultivado por pequenos produtores e agricultores familiares, está distribuído em pequenas áreas em dezenas de municípios.

Quanto à nova safra, o plantio do arroz de sequeiro já iniciou com a chegada das chuvas nas regiões, porém um pequeno percentual de área foi semeado em cerca de 10% da área.

O principal produtor de arroz de sequeiro do estado é Mocajuba, que está na região nordeste. O arroz do sul do estado ainda não foi semeado, pois o cultivo só inicia depois da colheita da soja.

Para o arroz irrigado, há quase o triplo de rendimento em comparação com o de sequeiro no estado. O crédito e o pacote tecnológico são o diferencial de produtividade desse sistema de cultivo, como também o suprimento de água. É cultivado nas várzeas e sofre influência das marés, ou seja, durante pelo menos 12 horas do dia estas áreas recebem irrigação natural. Novembro e dezembro são os meses para preparo de área e dezembro e janeiro o plantio na várzea alta.

Em Tocantins, o arroz de sequeiro vem sofrendo redução de área gradativamente ano após ano. No momento, os agricultores estão no aguardo das sementes que serão doadas pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Aquicultura (Seagro). Existe uma parceria entre a secretaria e algumas prefeituras que ficarão responsáveis pela logística de busca e distribuição aos agricultores. No momento, o plantio não foi iniciado, e os produtores estão envolvidos com o preparo das áreas.

Estes agricultores dependem do apoio do estado e/ou prefeituras na disponibilidade dos maquinários para o preparo do solo. O nível tecnológico utilizado é baixo, estas áreas dificilmente passam por uma correção de solos (calagem), e a adubação utilizada costuma ser abaixo do recomendado.

Os agricultores familiares procuram acessar linhas de créditos voltados para

a pecuária de corte, e isto reflete no baixo interesse em se investir nesta cultura.

Para o arroz irrigado no estado, o plantio foi iniciado. No município de Formoso do Araguaia, aproximadamente 50% da área se encontra semeada. Os primeiros talhões semeados durante setembro serão colhidos a partir do dia 5 de dezembro de 2021. Os agricultores optaram pela variedade IRGA 431, com ciclo médio de 95 dias.

Mesmo com a queda do preço do cereal em plena entressafra, o produtor vem comercializando gradualmente a produção estocada da safra anterior no intuito de ir desocupando os armazéns para o recebimento da nova safra.

Em relação aos tratos culturais, os produtores fazem adubação de cobertura com 300 quilos de ureia por hectare, parcelando a dosagem quando a cultura atinge os 12, 25 e 40 dias, utilizando 100 quilos por hectare em cada fase.

No Maranhão, a semeadura de arroz de sequeiro terá início em novembro de 2021 até fevereiro de 2022. Os primeiros municípios a iniciar o cultivo em novembro são: São Mateus do Maranhão, no Médio Mearim, centro maranhense, que possui maior produção e área de arroz plantada do estado, e Viana, Vitória do Mearim e Arari, municípios da Baixada Maranhense.

Nas referidas localidades utiliza-se o sistema de produção chamado “arroz de sequeiro favorecido”, que consiste no cultivo em áreas de relevo plano com extensas áreas rebaixadas que formam lâminas de água naturalmente ou ficam alagadas durante o período chuvoso, ou seja, em ambiente de várzea, mas sem irrigação controlada. Nesse sistema são utilizadas cultivares de arroz irrigado.

O cultivo de arroz de sequeiro, na maioria do estado, é realizado em todos

os municípios pela agricultura familiar, em pequena escala, no sistema de cultivo consorciado com outras culturas, como milho, feijão-caupi e mandioca, por meio de “roça no toco”, com queima e corte da vegetação da área de cultivo, com baixa tecnologia, sem calagem e adubação.

Os pequenos agricultores contam com sementes distribuídas pelo projeto Mais Sementes e Mudas do governo do estado, com previsão de distribuição de sementes de arroz das variedades BRS Sertanejo e Esmeralda, além de sementes compradas e guardadas de uma safra para outra.

O plantio da cultura por esse público ocorre de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, dependendo das chuvas e da distribuição das sementes. A colheita de arroz de sequeiro ocorrerá de março a junho de 2022.

O cultivo de arroz com sistema de irrigação por inundação está sendo realizado nos municípios de Arari, Vitória do Mearim, Viana e Cajari, na Baixada Maranhense, região norte do estado; e no município de São Mateus do Maranhão, no Médio Mearim, região centro maranhense. O plantio foi realizado entre o final de junho e setembro de 2021.

No presente levantamento observamos que as lavouras de arroz irrigado no estado apresentaram um incremento da área de 100% em relação à safra 2020/21, saindo de 2,6 mil hectares para 5,2 mil hectares, em virtude do preço atrativo do produto no mercado interno.

Nos municípios de Arari e Vitória do Mearim, a semeadura ocorreu no período de julho a setembro de 2021. A colheita foi iniciada em uma pequena área (10%), devendo se intensificar na segunda quinzena de janeiro de 2022. As lavouras se encontram em fase de floração, enchimento de grãos, maturação e colheita.

No município de Viana, a semeadura ocorreu entre junho e setembro de 2021. A colheita foi iniciada em novembro e ocorrerá até janeiro de 2022.

Na área de plantio de arroz irrigado no município de São Mateus, as lavouras se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo/floração e enchimento de grãos, com previsão de colheita para novembro de 2021.

No Piauí, as áreas de arroz de sequeiro e irrigado devem permanecer estáveis em relação à área plantada na safra passada, atingindo cerca de 51,4 mil hectares de sequeiro e 4,8 mil hectares de irrigado devido, principalmente, ao preço do cereal, que continua atrativo. O plantio desta cultura só deverá ter início entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial.

Em Sergipe, as últimas áreas foram semeadas ainda no início de novembro, e a colheita de arroz avançou no estado. As lavouras continuam se desenvolvendo bem, e a colheita está ocorrendo sem imprevistos, ou seja, dentro das perspectivas iniciais dos próprios produtores e técnicos de campo da Codevasf, com previsão de encerramento para final de março de 2022.

Dentre as áreas não colhidas, 12% se encontram na fase vegetativa, enquanto a maior parte delas estão na fase reprodutiva, nos estádios de floração 12%, enchimento de grãos 27% e maturação 22%.

Estima-se que 28% das áreas foram colhidas, até o momento, com as lavouras obtendo boa produtividade, resultado da maior introdução de sementes de qualidade superior, associadas as ótimas condições climáticas na região produtora, com a ocorrência de poucas chuvas e irradiação solar elevada. A expectativa é que o rendimento médio alcançado supere o maior

valor já obtido no estado, contanto que as condições atuais permaneçam as mesmas.

A preocupação, neste momento, está relacionada ao acamamento das plantas de arroz, que pode atrasar a operação de colheita em muitas áreas. Com o bom desenvolvimento das plantas nos perímetros irrigados em virtude da regular disponibilidade de água e a ocorrência de dias ensolarados em praticamente todo o desenvolvimento dos plantios, as variedades Catiane e IRGA 424 estão obtendo ótima produtividade, de forma que estão sofrendo muito com o acamamento. As plantas não suportam o elevado peso dos cachos e acabam caindo no campo antes ainda da colheita, principalmente se ocorrerem ventos mais forte e moderados. Tem produtor informando que faz adubação leve para essas variedades, de forma que não se eleve tanto a produtividade e os cachos não fiquem tão pesados, pois causa o acamamento das plantas com maior frequência.

A ocorrência de chuvas é outra preocupação, nesse momento, pois pode influenciar diretamente na qualidade do produto, nas áreas com acamamento. Segundo os informantes, em novembro, a ocorrência de chuvas foi abaixo da precipitação acumulada para o restante do estado, condição que não está trazendo prejuízos para muitos produtores que plantaram as variedades com a ocorrência de acamamento. De acordo com dados da Estação Meteorológica do Inmet, na cidade de Propriá/SE, choveu apenas 9 mm para todo o mês de novembro naquele município.

Com o avanço da colheita, os preços recebidos pelos produtores continuam caindo significativamente. A queda no preço pode incentivar a redução do plantio da área de uma segunda safra no ano, já que muitos produtores, animados com a valorização do grão no mercado local no início da safra, estão colhendo e plantando logo em seguida, objetivando uma segunda produção no ano.

Na cidade de Brejo Grande, muitos dos produtores deixaram de criar camarão e começaram a cultivar arroz em virtude da redução da água, pois o aumento da vazão do Rio São Francisco expulsou a água do mar e deu espaço para entrada de água doce do rio nos canais de irrigação da cidade, fato que ajudou no aumento da área.

Em Alagoas, a cultura do arroz irrigado primeira safra possui ciclos de produção por região.

Neste levantamento verificou-se um aumento na área de arroz do baixo São Francisco, quando somadas as áreas pertencentes aos dois perímetros irrigados (Boacica e Itiúba).

Ressalta-se que os cultivos na região de Boacica se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo, sem alteração na área total. A colheita está prevista para ocorrer entre janeiro e fevereiro de 2022, ainda sem estimativa concreta de produtividade.

A região de Itiúba, conforme relatório de setembro, possui duas safras. A primeira safra se encerrou em maio e junho (com plantio em janeiro e fevereiro) e a segunda safra foi plantada entre julho e agosto.

Em Mato Grosso, as condições climáticas estão favoráveis para a cultura do arroz, visto que a gramínea necessita de maiores quantidades de água em comparação com outras culturas comerciais cultivadas no estado, e os grandes volumes de chuvas que têm ocorrido estão sendo essenciais para o desenvolvimento e para o vigor das plantas.

O plantio iniciou-se em novembro e já acumula 10,2% da área estadual, cujo percentual implantado poderia ser maior, não fosse o excesso de chuvas, que tem retardado um pouco os trabalhos, porém nada que implique em

atraso, dada a grande capacidade de plantio dos agricultores para recuperar o retardamento rapidamente em janelas favoráveis de plantio.

O quadro que se desenha para a área não é favorável para a cultura do arroz, e a cultura tende a sofrer forte redução de área, diante da concorrência de espaço com a cultura da soja.

Os preços pagos ao produtor não estão muito animadores, diante dos elevados custos de produção, e as análises para o cultivo da soja têm sido favoráveis.

Observa-se que ainda há oferta de arroz em poder dos agricultores, em plena entressafra, o que tem pressionado as cotações em âmbito estadual para baixo, visto que a comercialização estadual contabiliza 83,9%.

Em Mato Grosso do Sul, dado o elevado escalonamento no cultivo do arroz irrigado, aproximadamente 20% da área ainda está por ser semeada em dezembro, quando também será iniciada a colheita das primeiras lavouras estabelecidas.

O preço do produto no mercado próximo ao custo de produção tem desestimulado os produtores e, no município de Maracaju, não haverá mais plantio para o ano de 2021. Os principais rizicultores relataram que, caso a cotação e os custos mantenham-se nos atuais patamares, reduzirão drasticamente a área cultivada na próxima safra.

Os produtores obtiveram melhor êxito no controle de plantas daninhas das áreas mais jovens, e a ocorrência de enfermidades está dentro da normalidade, quando comparada às safras anteriores, sendo as principais ocorrências como praga o percevejo-grande-do-arroz (*Tibraca limbativentris*) e para a doença, a brusone (*Magnaphorte oryzae*), ambos

com bom controle com o emprego de defensivos agrícolas.

Avaliando o desenvolvimento da safra, até o momento, as expectativas de produtividades são boas, devendo manter a média estadual no mínimo igual ao ciclo da safra anterior.

Em Goiás, o plantio de arroz de sequeiro se resumiu até 2018 em áreas de assentamentos rurais ou cooperados atendidos pelo programa Lavoura Comunitária da Secretaria da Agricultura em conjunto com a Emater e OVG. Até o momento, o programa ainda não foi reformulado e retomado. Parte dos usuários deste programa, até então, estão em inadimplência, por isso vários projetos não têm sido aprovados pela Emater do estado.

Não há procura de crédito de custeio para esta cultura, haja vista as significativas exigências bancárias para a liberação desse crédito. O arroz de sequeiro está, na maioria, restrito ao cultivo de subsistência e lavouras comunitárias.

Nesta safra, alguns assentados de reforma agrária poderão realizar o plantio de pequenas áreas com baixa aplicação de tecnologia, apenas para subsistência e com comercialização do excedente no mercado regional.

Existe procura de sementes por parte de pequenos e médios produtores, porém as sementes apropriadas para o plantio no cerrado são oriundas de sementeiras do MT (estas possuem parceria com a Embrapa para produção de sementes certificadas) que possuem representantes em Goiás.

As demais áreas de sequeiro são de acampamentos em faixas de domínio de rodovias de pequenos produtores, com utilização de pouca tecnologia.

Em São Paulo, o arroz do estado é pouco representativo, cuja cultura é

cultivada junto aos municípios próximos da região do Vale do Paraíba. A comercialização fica circunscrita àquela localidade. O produto não avança maiores distâncias devido à produção reduzida e à pouca aceitação do produto paulista.

O consumo do arroz no estado é praticamente todo oriundo do Rio Grande do Sul. A produção gaúcha predominantemente do arroz agulhinha tipo 1, tem como sua maior praça de comercialização São Paulo.

Quanto ao plantio, o calendário segue as demais culturas de verão. Ou seja, encontra-se todo plantado. O cultivo concentra-se no Vale do Paraíba (região litorânea sentido Rio de Janeiro).

Em Minas Gerais, o plantio já está concluído para as lavouras irrigadas, enquanto para o arroz de sequeiro a semeadura ainda está em andamento, mas em fase final. As condições das lavouras, até o momento, consideradas como boas para a maior parte delas devido aos bons volumes de chuva.

Na Região Sul, maior produtora, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado e apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado o de sequeiro.

No Paraná, com um clima mais chuvoso, boa parte das lavouras foram plantadas ainda em outubro. Apesar do clima mais seco em novembro, o plantio continuou, porém, não chegou ao fim, com mais de 88% das áreas plantadas. As áreas plantadas têm condições boas acima de 95%. Estão entre germinação e maturação, neste momento.

A cultura do arroz é de pouca importância no estado, cujos produtores utilizam as produções para consumo próprio ou para comerciantes locais.

Em Santa Catarina, o plantio do arroz já está semeado em 99,55% da área, e estima-se que nas próximas duas semanas esteja concluído.

Na região sul do estado, a maioria das lavouras estão em estágio vegetativo V4 e perfilhando em excelentes condições. A única ocorrência fitossanitária digna de nota na região sul, até agora, é a Lesma, que ataca o arroz nas fases iniciais, no Município de Meleiro se contabiliza perdas em torno de 20% por causa da praga. Não há controle específico para essa praga a não ser um bom manejo da água antes do início da safra.

A região Norte, que tradicionalmente semeia mais cedo em virtude da colheita da rebrota ou soca, apresenta as lavouras em estádios mais avançados de desenvolvimento vegetativo, embora o florescimento não tenha ocorrido em grande escala, a maior parte das lavouras estão em estágio vegetativo, com perfilhamento pleno.

As modalidades de crédito e custeio estão sendo ofertadas dentro da normalidade, não sendo verificada redução do nível tecnológico em razão dos custos.

Alguns informantes relataram que a cultura de arroz neste ano está com um porte mais baixo que o normal, isso se explica pela quantidade de dias com o céu encoberto e um clima mais frio que o normal. Relata-se também que o controle de ervas daninhas não está surtindo os efeitos esperados em razão do clima muito chuvoso, as aplicações de herbicidas não atingiram a eficiência esperada, observa-se que algumas plantas daninhas estão ficando resistentes às aplicações de herbicidas pós-emergentes. Em algumas áreas, principalmente em Municípios que contêm solos passíveis de plena drenagem, cambissolos, principalmente, os produtores estão migrando para a soja e milho, isso será uma tendência cada vez maior, considerando a tendência de baixa dos preços pagos pelo saco de arroz.

A preocupação é geral, visto que o preço atual vem caindo de cotação para o produtor, sem contar os aumentos dos insumos, que impacta no custo de produção. A preocupação de todos entrevistados está com a próxima safra.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas de novembro foram de baixos índices de precipitação, o que permitiu um avanço significativo na semeadura, praticamente dobrando a área de 45% em outubro a 96% no mês atual.

Esse mesmo clima, que permitiu o avanço da semeadura, no entanto, tem gerado a necessidade de realizar algumas irrigações para a germinação das plantas em alguns locais.

De maneira geral, apesar da falta de chuvas, as condições estão adequadas ao desenvolvimento, permitindo um bom estabelecimento das lavouras. As barragens, que antes do início da semeadura eram uma preocupação, embora não tenham sido reabastecidas em 100% em todos os locais e ainda possam ser problema no futuro, não são mais a principal preocupação dos produtores.

A falta de insumos, generalizada na safra atual, tem feito com que muitos produtores reduzam um pouco o nível de tecnologia empregado, o que pode resultar em redução da produtividade no final da safra.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica		

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
PR**	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

**irrigado

Fonte: Conab.



Foto 1 - Arroz em Forquilha - SC

Fonte: Conab.

Foto 2 - Arroz em Joinville - SC



Fonte: Conab.

Foto 3 - Arroz no Projeto irrigado de Propriá – SE



Fonte: Conab.



FEIJÃO

ÁREA

2.907,9 mil ha
-0,5%

PRODUTIVIDADE

1.079 kg/ha
+9,6%

PRODUÇÃO

3.136,6 mil t
+9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 155,2 mil t
PRODUÇÃO 3.136,6 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t
3.391,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.900 mil t
EXPORTAÇÕES 200 mil t
3.100 mil t

O plantio do feijão nesta primeira safra está bem consolidado, com muitas lavouras já em pleno desenvolvimento e até pequenas regiões em colheita efetiva.

De maneira geral, a expectativa, nesse período, é de destinação de área para plantio na ordem de 893,6 mil hectares, considerando os cultivos de feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi.

OFERTA E DEMANDA

O estoque inicial para o ano safra 2021/22, é considerado baixo para o abastecimento do mercado até o final deste ano. Assim, para complementá-lo, durante o período em questão, o mercado ficará na dependência da produção de São Paulo, único estado que concentra a sua colheita (primeira safra), entre novembro e dezembro. A produção paulista está estimada em 110,4 mil toneladas, praticamente o mesmo volume registrado na safra anterior. Cabe esclarecer que, com exceção dos demais estados, São Paulo tem a maior parte da produção obtida por meio de irrigação, no entanto, muitos produtores cultivam em regime de sequeiro, mas até mesmo nas áreas irrigadas podem ocorrer problemas em razão das adversidades climáticas.

Entretanto, o mercado se encontra calmo e com poucos negócios realizados. Na segunda quinzena deste de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à entressafra, as vendas geralmente não são boas. Com a intensificação das colheitas em janeiro e fevereiro e, ainda, com a redução do consumo devido às festividades de fim de ano e férias escolares, as chances para aquecimento dos preços ficam cada vez mais distantes.

Para 2021/22 prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo, realizado por técnicos da Conab, em novembro, chega em um volume médio de produção estimado em 3,14 milhões de toneladas, 9% superior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real. Ainda há de se ressaltar que, neste ano, esperava-se uma expressiva queda no volume a ser importado, mas as adversidades climáticas ocorridas no Sul do país, nas duas safras, comprometeram cerca de 130 mil toneladas de feijão-comum preto. De janeiro a outubro de 2021 foram importadas 72 mil toneladas, isto é, 20 mil toneladas a menos que os números registrados no mesmo período de 2020. Quanto às exportações, de janeiro a outubro de 2021, foram exportadas 179,4 mil toneladas, 38,5 mil toneladas acima das 140,9 mil toneladas registradas no mesmo período de 2020.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 155,2 mil toneladas, o consumo em 2,9 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem da ordem de 291,8 mil toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2.884,9	100,0	3.235,2	2.900,0	180,0	155,2
2021/22	nov/21	155,2	3.103,8	100,0	3.359,0	2.900,0	259,0
	dez/21	155,2	3.136,6	100,0	3.391,8	2.900,0	291,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

Estoque de Passagem - 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA - 2021/22

FEIJÃO-COMUM CORES

Esse é o tipo de feijão mais produzido no país. E também o mais consumido, especialmente no Centro-Sul. Dessa forma, a área destinada ao plantio dessa variedade na primeira safra é relevante (estimada em 356,7 mil hectares em todo país), bem como o manejo e as demais práticas adotadas durante o desenvolvimento das lavouras para obtenção de um rendimento satisfatório, sempre buscando ao máximo o potencial produtivo da cultura.

O momento atual é majoritariamente de desenvolvimento das lavouras e conclusão de pequenas áreas que ainda não foram semeadas. No geral, as condições climáticas estão sendo consideradas favoráveis, mesmo diante das oscilações apresentadas, especialmente na Região Sul.

Os estados que apresentaram uma semeadura mais precoce, com as primeiras operações realizadas ainda no final de agosto e início de setembro, como o caso de São Paulo, já dispõem de lavouras em fases

bem avançadas no desenvolvimento fenológico, chegando inclusive ao estágio de maturação dos grãos e colheita. Contudo, algumas dessas primeiras lavouras foram impactadas pela escassez hídrica e tiveram seu desenvolvimento inicial prejudicado ou precisaram de replantio para garantir sua consolidação. Atualmente, a condição climática é considerada boa para a cultura, e a perspectiva é de um resultado satisfatório, com colheita se intensificando em dezembro e janeiro.

Em Minas Gerais, o fim do vazio sanitário na região noroeste propiciou um maior avanço das operações de plantio. A expectativa continua boa para destinação de área ao cultivo, mantendo, por enquanto, a estimativa de 126,5 mil hectares semeados com a cultura neste ciclo. Espera-se que até o fim do ano todas as áreas previstas já estejam plantadas e que o desenvolvimento das lavouras se dê em boas condições.

No Paraná, o plantio da cultura está em fase final, com quase toda área prevista (43,7 mil hectares) semeada. As chuvas intensas, a baixa luminosidade em razão da alta nebulosidade e as temperaturas mais frias em outubro, afetaram o desenvolvimento da cultura. Em novembro, parte das lavouras em floração foram afetadas pela menor incidência de chuvas. Mas, no geral, cerca de 86% das lavouras implantadas são consideradas em boas condições.

Em Santa Catarina, a semeadura do feijão-comum cores é mais tardia em comparação ao feijão-comum preto, justamente por ficar concentrada em regiões mais altas, de menor temperatura média, como nos campos de altitude. Assim, o percentual de área plantada ainda é pequeno (cerca de 30% da área total prevista), porém deve apresentar intensificação das operações nos próximos dias, à medida que o clima se mantenha estável. O cultivo no estado se concentra na região de Planalto e na região oeste,

com perspectiva de destinação de 11,7 mil hectares para tal produção.

Na Bahia, as lavouras semeadas no extremo-oeste do estado já estão implantadas, apresentando boa emergência e desenvolvimento inicial satisfatório, favorecido pelas condições climáticas adequadas. Já no centro-norte e no centro-sul, o plantio ainda está em andamento, mas também dispendo de boas condições climáticas. No geral, se espera um total de 54 mil hectares semeados com a cultura no estado nessa primeira safra.

Em Goiás, os 39,4 mil hectares previstos para o cultivo do feijão-comum cores nessa primeira safra já estão semeados. A produção se concentra no leste do estado, com muitas lavouras dispendo de irrigação complementar em seu manejo. Até o fim de novembro, a maior parte das áreas tinham plantas em fase de desenvolvimento vegetativo, porém estima-se que cerca de 40% das lavouras já estão em fase de floração.

FEIJÃO-COMUM PRETO

No Paraná, os 95,4 mil hectares estimados para o plantio da cultura nessa primeira safra já estão praticamente consolidados, restando cerca de 1% da área a ser semeada nos próximos dias. Vale ressaltar que essa estimativa de área plantada confirmará uma redução de 10,6% na destinação de área em comparação a 2020/21, principalmente em razão da substituição desse cultivo por produção de graminíferas como soja e milho.

O clima está oscilante, uma vez que em novembro, a escassez hídrica preocupou, pois coincidiu com um período em que muitas lavouras entraram em fases reprodutivas, sendo estádios críticos para a falta de umidade. Mas, no geral, ainda se prevê um rendimento médio melhor que em 2020/21, principalmente pelo cenário bastante ruim visualizado naquele ciclo.

No Rio Grande do Sul, a semeadura do feijão-preto, que no mês anterior estava em 80%, foi para 96% em novembro. Resta ser semeado somente as áreas do Planalto Superior, região mais fria, e uma parte da região sul. Atualmente, cerca de 34% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 30% em floração, 32% em enchimento de grãos, 3% em maturação e 1% colhido. Como é corriqueiro, mais a oeste estão as regiões mais adiantadas e mais a leste as mais atrasadas, em razão da condição climática de cada local. A falta de chuvas em novembro já tem impactado o potencial produtivo das lavouras. No Planalto Médio, boa parte das lavouras passaram pelo florescimento e enchimento de grãos com deficit hídrico, enquanto que as demais, no momento, também enfrentam restrição. Caso não regularize as chuvas em breve, mais regiões sofrerão com a falta d'água.

Em Santa Catarina, 91% da área estimada para o plantio do feijão-comum preto nesta primeira safra está semeada. A previsão de expansão da área plantada neste ano em comparação com a temporada passada ainda continua, principalmente pelos bons preços pagos pelo grão recentemente, devendo alcançar 21,9 mil hectares semeados neste ciclo. Atualmente, a maior parte das lavouras já implantadas estão em fase de floração e, no geral, estão apresentando boas condições, apesar dos registros pontuais de baixas temperaturas na região do Planalto.

Além da Região Sul, vale ressaltar o cultivo do feijão-comum cores nesse período em Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, mesmo que em áreas menores.

FEIJÃO-CAUPI

Esse é um tipo de feijão que apresenta rusticidade bastante elevada,

especialmente em relação à demanda hídrica, adaptando-se bem às condições de menor disponibilidade de água. Por isso, sua maior representatividade é na Região Nordeste e em áreas com características mais áridas no Centro-Oeste e no Sudeste (particularmente em Mato Grosso e Minas Gerais, respectivamente).

Nesta primeira safra, os maiores destaques ficam por conta do cultivo no Piauí e na Bahia, que, juntos, devem representar mais de 86% da área estimada para o plantio do feijão-caupi em todo o país. Ao todo, deverão ser mais de 387,4 mil hectares semeados com a cultura neste ciclo.

O plantio da cultura é, usualmente, mais tardio, se comparado ao feijão-comum cores e feijão-comum preto, e isso tem certa relação com o regime pluviométrico “diferente” encontrado nessas regiões produtoras. A tendência é que as operações sejam intensificadas a partir de dezembro, podendo se estender até o início do próximo ano em algumas localidades.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						S/E	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
MT*	Sudeste Mato-grossense				S/E	E/DV	F	EG/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				S/E	DV/F	F/EG	M/C	C				
GO	Leste Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Norte Goiano				S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C				continua

Legenda – Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
DF	Distrito Federal				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Noroeste de Minas					S/E	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
MG	Oeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Zona da Mata				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
SP*	Bauru		PS	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Assis		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
	Norte Central Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
PR	Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Norte Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

*parte irrigada

Fonte: Conab.



Foto 4 - Feijão em Irineópolis - SC

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

20.939,3 mil ha

+5,1%

PRODUTIVIDADE

5.596 kg/ha

+28,1%

PRODUÇÃO

117.181,5 mil t

+34,6%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.813,4 mil t

PRODUÇÃO 117.181,5 mil t

IMPORTAÇÕES 900 mil t

126.894,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 76.817,5 mil t

EXPORTAÇÕES 36.680 mil t

113.497,5 mil t

A semeadura do milho da primeira safra, na temporada 2021/22, foi marcada, particularmente, na Região Sul do país, pela continuidade dos efeitos do clima, observados na mesma época do ano anterior, que foi caracterizado pelo atraso e inconstância das condições climáticas. De modo geral, a partir da segunda quinzena de outubro ocorreu a normalização do clima, com o concomitante incremento no plantio da primeira safra e a expectativa para o cereal, de uma safra cheia para os três plantios nacionais.

No final de novembro, 75,5% das lavouras de milho primeira safra já havia sido semeadas no país.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2020/21, a Conab apresenta a sua nova expectativa de produção de milho. É esperado uma produção total de 87 milhões de toneladas, ou seja, redução de 15,1% em relação à safra 2019/20. Esse ajuste ocorre diante da constatação em campo de uma significativa redução de produtividade daquela safra. Por outro lado, a Conab prevê uma produção de 117,2 milhões de toneladas para a safra 2021/22, diante de um aumento esperado de 28,1% da produtividade das lavouras.

Em relação aos dados de demanda doméstica, a Conab projeta 72,3 milhões de toneladas a serem consumidas no ano safra 2020/21, um aumento de 5,4% quando comparada a 2019/20, a projeção é sustentada pelo desempenho das exportações da indústria de proteína animal e aumento do consumo de milho destinado à produção de etanol. Desse modo, a Conab espera que esses setores permaneçam em crescimento e, assim, 76,8 milhões de toneladas deverão ser demandadas internamente ao longo da safra 2021/22.

Além disso, a Conab eleva sua projeção de importação de milho para 2,7 milhões de tonelada da safra 2020/21, diante da observação de maior volume em desembarço aduaneiro nos portos secos. Por outro lado, projeta um volume de 900 mil toneladas ao longo da safra 2021/22, a redução de 67% da internalização futura de milho ocorre devido à expectativa de aumento da disponibilidade do cereal no mercado nacional em 2022. Para as exportações, a Conab reduz as previsões para 19,2 milhões de toneladas de milho da safra 2020/21 a serem exportadas, o ajuste ocorre devido à observação da programação de embarques de grãos registrada nos portos brasileiros. Para a safra 2021/22, diante do aumento da produção e de uma moeda doméstica desvalorizada, a Conab estima que 36,7 milhões de toneladas serão exportadas.

Em relação aos ajustes apresentados, o estoque esperado ao fim do ano safra 2020/21 é de 8,8 milhões de toneladas, redução de 17% em comparação à safra anterior. Esse arranjo é explicado, principalmente, pela redução da produção total de milho causada pela menor disponibilidade hídrica durante o desenvolvimento das lavouras de segunda safra e acentuada queda das exportações do cereal. Por outro lado, para a safra 2021/22, a Conab espera que o estoque final deverá ser de 13,4 milhões de toneladas, dado que indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim de 2022.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.397,1	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	99.203,1	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.515,0	1.453,4	114.157,8	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/21	10.602,4	87.049,9	2.700,0	100.352,3	72.338,9	19.200,0	8.813,4
2021/22	nov/21	7.587,3	116.711,5	900,0	125.198,8	76.043,9	12.474,9
	dez/21	8.813,4	117.181,5	900,0	126.894,9	76.817,5	13.397,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

Estoque de Passagem: 31 de Janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA – 2021/22

Em Tocantins, na região da lagoa da confusão, o plantio ocorreu nas primeiras chuvas de setembro e durante outubro. A cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo e em início de fase reprodutiva. Nas demais regiões, os agricultores ainda preparam o solo (gradagem e aração), aguardando a doação de sementes por parte do governo, para o início do plantio. A tendência é de aumento de área. O milho primeira safra ainda tem pouca representatividade no total produzido, perfazendo apenas 4,3% do volume total da produção. Uma parte da produção do milho safrinha ainda se encontra armazenada em silos bolsas e nos armazéns, onde o produtor aguarda melhores preços.

No Maranhão, em razão do início do período chuvoso em outubro, a semeadura iniciou em unidades produtivas da região sul, equivalendo a cerca de 10% da área total com o grão. Na região, o plantio de milho pelos grandes produtores ganhará maior intensidade em novembro e dezembro, após a finalização do plantio da soja. O cultivo de milho pela agricultura familiar é realizado com grande participação das sementes distribuídas

pelo governo estadual. Os pequenos produtores realizaram o plantio por meio de cultivo em roça no toco e plantio consorciado com outras culturas, como arroz, feijão-caupi e mandioca. As prefeituras de alguns municípios disponibilizam tratores para arar e gradear terras a serem cultivadas pelos agricultores familiares. Para a presente safra, estima-se aumento de 0,6% em relação à temporada anterior, com 272,6 mil hectares.

Na Bahia, o plantio evoluiu rapidamente em novembro e deve ser finalizado na primeira semana de dezembro. A lavoura se encontra em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo. O plantio segue realizado de forma convencional ou direto, em manejo de rotação de cultura com a lavoura da soja e algodão. Os fertilizantes e defensivos para esta safra foram adquiridos no final da safra passada, sendo relatada alta de cerca de 50% nos custos com fertilizantes e 15% nos custos com defensivos. Mesmo assim, estima-se incremento na área de 5,2% em relação ao exercício anterior, atingindo 454,5 mil hectares.

Em Mato Grosso, com plantio acumulado de 81,7% da área, as lavouras estão com bom desenvolvimento, e os estádios se dividem, de forma uniforme, em emergência, desenvolvimento vegetativo e floração, somando cerca de 95% do total. Houve aumento de área para o milho primeira safra, com salto de 19%, saindo de 52,2 mil hectares para 62,1 mil hectares na presente temporada, como resposta ao mercado francamente favorável.

Em Mato Grosso do Sul, a cultura se encontra em fase de implantação na região centro/norte, que é a maior produtora do cereal de primeira safra. Nas demais localidades as lavouras estão iniciando a fase reprodutiva com o florescimento das plantas. As condições climáticas estão bastante favoráveis à implantação e desenvolvimento da cultura e espera-se

uma produtividade elevada. Até este momento não foram registrados problemas graves com ataques de pragas e doenças.

Em Goiás, o plantio foi finalizado. Os relatos são de que as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento. A maior parte dessas áreas localizadas, parte no leste e no sudoeste do estado, opera geralmente com plantios contratados, próximas a granjas de aves e suínos e usinas que processam etanol de milho. Observa-se em algumas regiões fortes ataques de cigarrinhas, porém controlado, havendo o receio de uma explosão populacional e a ocorrência de doenças associadas, como o enfezamento vermelho no milho. Registra-se que muitas áreas com milho verão, principalmente na região central e norte do estado, serão destinadas para silagem e não para grãos.

Em Minas Gerais, as lavouras já estão praticamente todas plantadas. As condições de mercado, com os preços atrativos, incentivaram também o plantio antecipado de milho irrigado a fim de uma colheita mais precoce em algumas localidades. Para essas lavouras, plantadas mais precocemente, já são observadas quantitativos variando de 5% a 8% da área total, no estágio de pendoamento. As condições sanitárias são consideradas boas para a maioria das lavouras.

No Paraná, a cultura foi afetada inicialmente pelo clima mais seco, atrasando o plantio. Com as chuvas mais presentes em outubro ocorreu avanço do plantio, e em novembro foi finalizado. A nebulosidade presente no estado afetou o desenvolvimento em razão da falta de luminosidade. As lavouras estão em boas condições, nos estágios de desenvolvimento vegetativo e floração, embora o clima seco de novembro cause preocupações para os produtores, tendo em vista que o milho em fase reprodutiva possui alta demanda hídrica.

Em Santa Catarina, apesar dos prejuízos causados pelos ataques da cigarrinha na safra passada, estima-se uma redução de apenas 0,7% na área semeada, nesta safra, alcançando 343,7 mil hectares. Já foram semeados 97,13% da área prevista. Encontra-se em boas condições de germinação 1,62% da área plantada, em desenvolvimento vegetativo 51,16%, 31,58% já iniciaram o florescimento e 15,6% já se encontram em granação. As chuvas de setembro e outubro foram suficientes para a boa implantação da lavoura, mas em novembro ficaram aquém do ideal para a cultura. Em alguns municípios foi possível observar a murcha das folhas nos períodos mais quentes do dia. Já a preocupação com a cigarrinha foi enfrentada com uma estratégia, até agora exitosa, que envolveu várias ações: eliminação das plantas remanescentes da safra anterior, opção por cultivares mais tolerantes ao enfezamento, tratamento de sementes voltadas ao controle da cigarrinha, com pulverizações precoces e sequenciais de inseticidas específicas para a praga. Concomitantemente às ações dos produtores, as geadas na entressafra e as chuvas volumosas de outubro contribuíram para manter baixos os níveis populacionais da praga e praticamente inexistem os sintomas do enfezamento das plantas na fase reprodutiva, fase na qual a expressão dos sintomas é mais visível. Cerca de 90% da área plantada se encontra em boas condições.

No Rio Grande do Sul, a semeadura do milho avançou em novembro, embora a maior parte já havia sido plantada, chegando a 85%. Restam áreas a semear no Planalto Superior, Centro e no Sul. O restante será semeado em janeiro, após a colheita de feijão, milho silagem e fumo. No momento, 2% da área se encontram em germinação, 40% em desenvolvimento vegetativo, 33% em floração, 18% em enchimento de grãos e 7% em maturação. As condições climáticas de novembro não foram boas para a cultura do milho, já que ocorreram vários dias com

elevadas temperaturas associada com deficit hídrico, coincidindo com o período crítico de definição do rendimento da cultura. Embora com potenciais produtivos variados, as perdas já se acumulam, dependendo da fase em que a cultura se encontra. A região mais afetada é a Central e parte do Planalto Médio, Missões, Alto Uruguai e o restante do Planalto Médio também tiveram perdas de potencial, embora em níveis menores, até o momento. Na Campanha e Sul, a situação é semelhante, obrigando produtores a cessar a semeadura até que a umidade seja restabelecida. As previsões para os primeiros 15 dias de dezembro não são boas, o que deve acentuar as perdas já estimadas.

Dessa forma, as expectativas para a cultura de primeira safra, na temporada 2021/22, são de uma área plantada de 4.506,6 mil hectares, acréscimo de 3,7% em relação à safra passada, e uma produção, respaldada pela expectativa de melhor performance nos níveis de produtividade, de 29.066 mil toneladas, com incremento de 17,6% ao ser comparada com o exercício anterior.

As previsões que envolvem o plantio do milho segunda e terceira safras, para o período 2021/22, seguem modelos com metodologia própria da Conab, relacionando dados subjetivos e análises estatísticas de registros históricos estaduais para essas lavouras. O cenário visualizado é de incremento geral em razão da importância dessas três etapas de produção para o quadro geral de suprimento brasileiro, respaldadas pelas condições estimulantes dadas pelo mercado, tais como: necessidade de recomposição dos estoques, a produção brasileira de etanol à base do cereal, aumento nacional nos níveis de confinamento, aumento da produção brasileira de proteína animal e da participação cada vez crescente do milho em grãos, nas exportações do agronegócio.

Por essa razão, a estimativa nacional de milho, para a temporada 2021/22, considerando o terceiro levantamento realizado pela Conab e da metodologia aplicada para os registros da segunda e terceira safras, deverá apresentar área plantada totalizando 20.939,3 mil hectares, um incremento de 5,1% em relação ao ocorrido na safra passada, com previsão da produção ancorada na expectativa de que, nesta safra, venha ocorrer importante melhoria nos níveis de produtividades, atingir 117.181,5 mil toneladas, representando crescimento de 34,6% em relação ao exercício anterior.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
DF	Distrito Federal			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			Continua

Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
SP	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
RS	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

Na temporada 2020/21, os números do milho da segunda safra mostraram a forte influência dos efeitos do clima, especialmente na Região Centro-Sul, quando ocorreram precipitações abaixo da média, afetando o desenvolvimento das lavouras e, no período final, a surpresa com a ocorrência de geadas, comprometendo definitivamente os níveis de produtividade.

Neste exercício a área cultivada atingiu 14.999,2 mil hectares, com a produção encerrada com 60.740,6 milhões de toneladas, redução de 19,1% em relação à safra passada.

MILHO TERCEIRA SAFRA – 2020/21

Para a terceira safra de milho desta temporada, as estimativas dão conta de uma área plantada atingindo 585,3 mil hectares, incremento de 9,2% em relação ao exercício passado. A produção, no entanto, foi duramente afetada pelas condições climáticas adversas nos diversos estados produtores da região do Sertão, atingindo 1.586,9 mil toneladas, redução de 16,8% em relação à safra 2019/20.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva			Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva			Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Leste Rondoniense - RO	M/C	M/C	C					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
SE	Oriental do Tocantins - TO	M/C	M/C	M/C	C	C			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
BA	Sul Maranhense - MA	M/C	M/C	M/C	C	C			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 5 - Milho em desenvolvimento vegetativo no DF

Fonte: Conab.

Foto 6 - Milho primeira safra no DF



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.351,7 mil ha
3,7%

PRODUTIVIDADE

3.359 kg/ha
0,3%

PRODUÇÃO

142.789,9 mil t
4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

A safra brasileira de soja deverá apresentar, na temporada 2021/22, crescimento na área plantada de 3,7% em comparação à safra anterior, atingindo 40.351,7 mil hectares, enquanto a produção passará a atingir 142.789,9 mil toneladas, um aumento de 4% em relação à safra 2020/21.

A questão climática no Brasil, que comprometeu o desempenho das safras e que tanto preocupou o produtor rural na safra passada, em contraposição ao quadro atual, é apontada como um dos fatores determinantes para as expectativas otimistas da safra 2021/22.

Externamente, os preços apresentam tendência de crescimento graças ao movimento de recomposição dos estoques por parte de diversos países e ao aquecimento da demanda por grãos, principalmente os destinados para ração animal. Este cenário dá suporte ao otimismo observado nesta temporada.

No final de novembro, 91,5% das lavouras já haviam sido semeadas no país.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima um aumento de produção para a safra 2021/22, que passa de 142,01 milhões de toneladas para 142,79 milhões de toneladas.

Para a safra 2020/21, a produção permanece em 137,32 milhões de toneladas, todavia para aquela safra foi realizada a alteração no número

de exportações, ocasionado por um aumento de exportação em novembro de 2021 e uma programação de embarques elevado para dezembro de 2021. Dessa maneira, as exportações de 2021 deverão ser 85,79 milhões de toneladas.

Ainda para safra 2020/21, a Conab estima um aumento da estimativa de exportações de óleo de soja, que passa de 1,4 milhão de toneladas para 1,66 milhão de toneladas, o motivo do aumento foi o firme volume exportado de novembro de 2021 e expectativa de elevada exportação em dezembro do mesmo ano. Usualmente não é esperado um aumento significativo de exportação de óleo de soja nos últimos dois meses do ano civil, todavia, com a redução da mistura de biodiesel esperada de B13 e B14 para os meses de novembro de 2021 e dezembro de 2021, as indústrias elevaram suas exportações contrapondo a expectativa de uso interno para biodiesel.

E, assim, com a expectativa de aumento da expectativa de exportação de óleo de soja para a safra 2020/21, os esmagamentos deverão ser de 48,38 milhões de toneladas, e os estoques finais deverão ser de 4,48 milhões de toneladas.

Para a safra 2021/22, além do aumento de estimativa de produção, há uma alteração de estimativa de uso de óleo de soja que era estimado como B11 (média de 2021) e passa para B10 em 2022, por este motivo, o consumo de óleo de soja passa de 8,58 milhões de toneladas para 8,12 milhões de toneladas.

Motivado ainda pela redução de consumo interno, as exportações de óleo de soja também sofrem alterações, passando de 1,1 milhão de toneladas para 1,53 milhão de toneladas na safra 2021/22.

Sendo assim, a estimativa de esmagamentos, para a safra 2021/22, passam a vigorar com o número de 48,48 milhões de toneladas, antes 47,05 milhões de toneladas.

A estimativa de exportação também sofre alteração, passando de 89,92 milhões de toneladas para 90,67 milhões de toneladas, motivada pelo aumento da estimativa de produção para a safra 2021/22.

Com isto, o estoque final da safra 2021/22 passa de 9,29 milhões de toneladas para 5,29 milhões de toneladas, motivado principalmente pelas alterações de esmagamento e exportações em 2021.

TABELA 9 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	137.320,9	900,0	142.441,7	51.857,5	85.794,2	4.789,9
	2021/22	4.789,9	142.789,9	500,0	148.079,8	52.114,0	90.671,8	5.294,1
FARELO	2020/21	1.473,1	36.980,9	6,5	38.460,5	17.905,4	16.900,0	3.655,1
	2021/22	3.655,1	37.059,1	1,5	40.715,7	18.507,2	17.800,0	4.408,5
ÓLEO	2020/21	414,7	9.779,3	107,0	10.301,0	8.516,0	1.662,0	123,0
	2021/22	123,0	9.798,9	50,0	9.971,9	8.125,0	1.530,0	316,9

Fonte: Conab e Secex..

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

Estoque de Passagem: 31 de dezembro.

ANÁLISE REGIONAL

REGIÃO NORTE-NORDESTE

A expectativa de plantio regional é que atinja 6.121,4 mil hectares, incremento de 4,2% em relação à safra anterior. O quadro climático, particularmente na região do Matopiba, apresenta-se com um ritmo melhor, quando comparado com o da safra passada.

Em Rondônia, a semeadura da primeira safra está praticamente finalizada,

iniciando com 4% em setembro, 46% em outubro e finalizando com 50% em novembro. A situação atual das culturas apresenta-se com a seguinte configuração: 18% em germinação, 54% em desenvolvimento vegetativo e 28% em florescimento. Até o momento, não foi noticiado a necessidade de replantio.

Em Tocantins, o grande volume de chuvas em novembro atrasou a conclusão do plantio. Por ser o principal produto de exportação, esta cultura vem ocupando áreas que antes eram de pastagens degradadas. Houve relatos de atraso na entrega de insumos nesta safra e, em alguns casos, até a troca por produtos similares.

No Maranhão, as lavouras de soja começaram a ser semeadas e estabelecidas ainda em outubro, sobretudo nas principais regiões produtoras, quais sejam: os Gerais de Balsas e a Chapada das Mangabeiras, na região sul, representando cerca de 60% da área total a ser semeada. Na região de Porto Franco, nas regiões de Imperatriz e Pindaré, no oeste, nas regiões de Alto Mearim e Grajaú, e Presidente Dutra, no centro, e ainda, na região das Chapadas do Alto Itapecuru e Caxias, no leste maranhense, está sendo realizado o preparo do solo com a antecipação das chuvas, que deverá se estender até janeiro de 2022. No presente levantamento, há evidências de que a área semeada deverá atingir 1.038,9 mil hectares, 3,3% superior à área da safra passada.

No Piauí, as primeiras áreas já foram plantadas. A partir de meados de outubro até a semana deste terceiro levantamento, cerca de 85% da área estava semeada, representando uma antecipação com relação à safra passada. As precipitações ocorridas durante novembro foram determinantes para o avanço do plantio e desenvolvimento das lavouras que, até o momento, encontram-se majoritariamente em boas condições. Cerca de

55% das lavouras já se encontra no estágio vegetativo, com o restante ainda em germinação/emergência. Para a safra 2021/22 deverá ocorrer um aumento da área na ordem de 7%, atingindo 893,2 mil hectares, suportado pelos bons preços pagos pela soja, que viabiliza o investimento na abertura de áreas.

Na Bahia, o plantio evoluiu rapidamente durante novembro e deve ser finalizado na primeira semana de dezembro. As lavouras se encontram na fase de emergência e desenvolvimento vegetativo. O plantio é realizado de forma direta, em manejo de rotação de cultura com as lavouras de milho e algodão. É utilizado o manejo mecanizado, com sementes transgênicas com características de tolerância a lagarta e à herbicida, intenso uso de fertilizantes e defensivos, buscando-se altas produtividades. A expectativa de que o mercado continue aquecido e as previsões do “La Niña” estimulam o aumento da área a ser cultivada nesta safra. Foi observada a renovação automática dos financiamentos com recursos oficiais da safra passada, mas devido à alta dos custos dos insumos, o percentual financiado com recursos oficiais diminuiu, aumentando o percentual de recursos próprios, e de fornecimento de insumos, sendo estimado o financiamento com 30% de recursos oficiais, 35% de recursos próprios e 35% por disponibilização de insumos. Os fertilizantes e defensivos para esta safra foram adquiridos no final da safra passada, sendo relatada alta de cerca de 50% nos custos com fertilizantes e 15% com defensivos, aumentando o custo médio das lavouras em cerca de 20%. Foram relatadas dificuldades na aquisição de herbicidas, que devem ser solucionadas nos próximos meses.

REGIÃO CENTRO-OESTE

A região apresenta estimativa de crescimento na área plantada de 4,7% em

relação ao período passado, atingindo 18.446,6 mil hectares. Do ponto de vista climático, a região tem recebido chuvas em quantidades satisfatórias, com volumes superiores aos registrados nesta mesma época, no ano passado.

Em Mato Grosso, a cultura tem se beneficiado das excelentes condições climáticas ocorridas desde o início do período de semeadura e se mantido de forma uniforme, distribuída e generalizada. Este cenário deverá impulsionar o rendimento médio das lavouras, com destaque para os municípios que mais sofreram com as condições adversas da safra passada, estimando-se que tais municípios deverão registrar os maiores aumentos em suas produtividades médias. Ainda no que se refere às condições climáticas, há um alerta em relação ao excesso de períodos nublados, o que poderia, eventualmente, acarretar alguma limitação ao potencial produtivo das lavouras, caso haja uma persistência deste problema. Cabe destacar que, de modo geral, as condições de clima favoráveis e as variáveis tais como os crescentes investimentos empregados às lavouras mais que compensarão eventuais problemas, mas há o alerta e o risco a ser monitorado. Com a semeadura encerrada e o plantio dos 15% remanescentes da cultura em novembro, a cultura segue com bom desenvolvimento, e as lavouras se encontram em excelente estado fenológico, com predominância dos estádios de desenvolvimento vegetativo e floração, que perfazem, conjuntamente, 82,5% da área estadual. Diante do cenário favorável, há grande otimismo em relação à produtividade média, que deverá superar a registrada na safra anterior. Ao contrário do ano passado, espera-se grande concentração de colheita em janeiro, tendo em vista que não houve atraso na semeadura, havendo possibilidade de colheitas iniciais já no final de dezembro. De forma pontual, alguns produtores estão com estoques baixos de insumos específicos para alguns formulados de fertilizantes e defensivos, ocasionados pela baixa oferta no mercado, havendo, ocasionalmente, a

migração para produtos substitutos, não tradicionais, porém tal situação não deverá, a princípio, ocasionar prejuízos à produção estadual da oleaginosa.

Em Mato Grosso do Sul, a semeadura está praticamente finalizada, encerrando novembro com 99,5% da área implantada. A cultura vem se desenvolvendo de forma bastante satisfatória e com a boa umidade disponível no solo, as lavouras vêm apresentando grandes expectativas aos produtores. Aproximadamente 1% da área estadual foi ressemeada devido aos problemas como o selamento de solo, granizo e vendaval desde o início da safra 2021/22. Os pontos que estão passando por restrição hídrica não representam perda de produtividade, até o momento, porque a soja ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento, quando é mais resistente ao estresse. A principal praga relatada foi o percevejo-marrom, mas outras também estão ocorrendo de forma menos abrangente, como a lagarta e o torrãozinho. Com as boas condições climáticas, as aplicações de inseticidas têm sido eficientes, apresentando alto índice de controle. Nas áreas mais jovens está sendo realizada a aplicação de herbicidas pós-emergentes e naquelas que já iniciaram a fase reprodutiva, que representam aproximadamente 21% da área estadual, já recebem a primeira pulverização preventiva de fungicidas.

Em Goiás, a região sul, responsável por mais de 75% da produção, praticamente já foi semeada. As últimas áreas serão cultivadas na última semana de novembro e um pequeno percentual na primeira semana de dezembro. Grande parte das lavouras da região sul está na fase de floração, enquanto na região norte, encontra-se na fase vegetativa. Não ocorrem relatos de problemas fitossanitários com danos econômicos, apenas casos pontuais de infestação por nematoides, percevejo castanho, vaquinhas e besouro verde. Em Santa Helena de Goiás foi relatado dificuldades no

controle do percevejo castanho, uma vez que o inseto antecipou seu ciclo reprodutivo. Falta no mercado o inseticida acefato e, de acordo com informações levantadas, o defensivo não tem apresentado a efetividade esperada no controle do inseto. Apesar disso, conforme registrado anteriormente, até o momento, não se observa danos econômicos de monta. De uma forma geral, a preocupação, no momento, relaciona-se aos riscos de desabastecimento de produtos químicos principalmente para dezembro (fungicidas). Não foram ainda registrados focos de ferrugem, porém técnicos e laboratórios de fitopatologia estão atentos aos possíveis casos que porventura apareçam. Alguns registros de doenças de baixeiro, como mancha parda, porém dentro do controle. As chuvas que em alguns momentos atrasaram o plantio ou mesmo o calendário de pulverizações preventivas, nas últimas semanas, as lavouras de soja foram favorecidas com melhor luminosidade e atividade fotossintética. As lavouras já caminham para o início da fase reprodutiva, visto que em algumas regiões semeadas mais cedo e outras sob pivô já estão em fase de floração e parte em enchimento de grãos, com expectativa de colheita a partir de janeiro. Alguns agentes da cadeia produtiva da região sudoeste preveem uma concentração das operações de colheita durante janeiro, uma vez que o plantio ocorreu cedo e em grande velocidade na região. Essa concentração tende a derrubar os preços da primeira soja colhida, para a qual observa-se usualmente elevada demanda, porém neste ano tende a ocorrer também uma oferta elevada. Com o plantio praticamente finalizado e as áreas de soja mais consolidadas, os dados levantados resultaram em uma estimativa de incremento de 6,9% na área plantada em relação à safra passada, atingindo 3.948,9 mil hectares. Este incremento se deu principalmente sobre áreas anteriormente ocupadas com pastagens, além de algumas de cana-de-açúcar.

REGIÃO SUDESTE

O desempenho das lavouras em São Paulo e Minas Gerais, na temporada 2020/21, quando foram registrados recordes históricos de área, produtividade e produção para a região, estimularam os produtores a incrementarem a área plantada, estando previsto neste exercício crescimento de 2,7%, atingindo 3.143,3 mil hectares.

Em São Paulo, as maiores áreas de grãos estão concentradas nas regiões sul e sudoeste, onde a cultura da cana-de-açúcar não tem encontrado condições propícias para o seu desenvolvimento. Por conta deste quadro, as lavouras de cereais ganham a cada ano espaço nessas regiões. A soja consorciada com a cultura da cana-de-açúcar se acentua na região norte/noroeste, com destaque para os municípios em torno de Ribeirão Preto, onde há grande concentração de canaviais e de grandes unidades processadoras de cana-de-açúcar. Essa técnica de plantio visa a redução de custos de implantação dos canaviais. O método funciona similarmente a um consórcio temporário entre a linha principal de cana e outras culturas de interesse econômico, como o amendoim e a soja. Há uma expectativa de crescimento na área de 4,6%, comparada à safra passada, atingindo 1.215,5 mil hectares. Com 98% da área plantada, os estágios das lavouras são os seguintes: 35% em emergência e 65% em desenvolvimento vegetativo.

Em Minas Gerais, com o plantio já finalizado, as condições das lavouras são consideradas boas para a grande maioria das áreas devido ao bom comportamento do clima. Estima-se incremento na área plantada de 1,5% em relação à safra passada, atingindo 1.927,8 mil hectares.

REGIÃO SUL

O clima mais chuvoso em outubro atrasou um pouco o plantio, ocorrendo em algumas regiões encharcamento do solo, ventos fortes e granizo, com a necessidade de replantio em algumas áreas. A produção recorde regional alcançada na safra 2020/21 e manutenção dos suportes dados pelo mercado, as informações levantadas junto aos produtores dão conta do incremento da área plantada em 2,1% em relação à safra anterior, atingindo 12.640,4 mil hectares.

No Paraná, o clima mais seco em novembro permitiu o avanço quase total da semeadura. Em áreas plantadas mais cedo, nos estádios de floração/frutificação, já apresentam alguns danos, afetados pelo clima de outubro. Das áreas plantadas cerca de 97% se encontram entre os estágios de germinação e frutificação, e 95% das lavouras se encontram em boas condições. Neste terceiro levantamento foi observada a manutenção da área em relação à safra passada, a despeito dos bons preços. Nesta safra as vendas antecipadas têm sido pouco relevantes, pois no ciclo anterior os produtores se frustraram por terem comercializado a produção a preços bem inferiores àqueles que viriam a ser praticados.

Em Santa Catarina, dando sequência à tendência observada há anos, a área explorada com a soja continua a expandir-se, ocupando o espaço antes dedicado ao reflorestamento e às pastagens cultivadas ou nativas. Para este ciclo espera-se um crescimento de 4,3%, alcançando 726,2 mil hectares semeados, já tendo sido implantados 81,56% da área. Cerca de 90% da área semeada se encontra em boas condições, 8,6% em condições apenas regulares e 1,4% em condições ruins. Encontram-se 17% no estágio de germinação, em desenvolvimento vegetativo 69,66% e em florescimento 13,20%. De modo pontual, algumas lavouras precisaram ser ressemeadas

devido às chuvas intensas que propiciaram a formação de uma camada resistente à germinação. A redução das chuvas em novembro não teve impacto significativo no desenvolvimento das lavouras, tem exigido maior atenção com as pragas, em especial, com as lagartas.

No Rio Grande do Sul, após as chuvas do final de outubro, a semeadura disparou em novembro, atingindo 68% da área prevista no final de novembro, e deve seguir muito rápido até a finalização. Atualmente, 67% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 33% em germinação. A germinação, no entanto, tem sido comprometida em vários locais, especialmente nas lavouras semeadas mais recentemente devido à falta de chuvas durante o mês atual, podendo retardar a finalização da semeadura, caso não chova nos próximos dias. Há diversos relatos de falhas na germinação e estabelecimento, em alguns casos, necessitando ressemeadura. Muitos produtores têm semeado em solo seco, esperando pelas chuvas, enquanto outros têm escalonado e semeado com qualquer chuva, por menor que seja. Ainda é cedo para qualquer alteração em produtividade, dado que muito ainda pode acontecer na safra atual. Por outro lado, há expectativa de crescimento na área de 3,7%, passando para 6.279,2 mil hectares nesta safra. Essa expansão tem se dado ano após ano, e tem sido maior na região da chamada metade sul do estado, caracterizada pelo cultivo de arroz irrigado e produção agropecuária. De acordo com o Irga, a área de soja em rotação com o arroz irrigado, já corresponde a quase 50% da área de arroz.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C						PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 7 - Soja em Cambé - PR

Fonte: Conab.



Foto 8 - Soja em Desenvolvimento vegetativo no DF

Fonte: Conab.



Foto 9 - Soja em São Domingos - SC

Fonte: Conab.

Foto 10 - Soja no AC



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.723,9 mil ha

+16,3%

PRODUTIVIDADE

2.868 kg/ha

+7,7%

PRODUÇÃO

7.810,8 mil t

+25,3%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIA 146,9 mil t**PRODUÇÃO** 7.810,8 mil t**IMPORTAÇÕES** 6.200 mil t

14.157,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.547,8 mil t**EXPORTAÇÕES** 1.200 mil t

13.747,8 mil t

Mesmo com algumas dificuldades pontuais para a realização da colheita devido certas adversidades climáticas, as operações estão chegando às fases finais, especialmente na Região Sul, que é a principal região produtora de trigo no país. No final de novembro, 98% das lavouras já haviam sido colhidas no país. Tais oscilações no clima podem impactar diretamente nos rendimentos obtidos, reduzindo o potencial produtivo da cultura em certas localidades. No entanto, o aumento de área em comparação à temporada passada e os resultados muito ruins de 2020 devem amenizar as eventuais perdas comparativas e permitir uma safra de resultado satisfatório em 2021.

A estimativa atual é de produção nacional na ordem de 7.810,8 mil toneladas nesta temporada, indicando aumento de 25,3% em relação ao volume colhido no exercício passado, que foi uma temporada reconhecidamente abaixo do esperado em razão de adversidades climáticas.

OFERTA E DEMANDA

Em novembro de 2021, as atenções estavam totalmente voltadas para a variação cambial e para o clima, na reta final dos trabalhos de ceifa no país.

Apesar do bom progresso de colheita nos principais estados produtores nacionais e consequente aumento da oferta interna, não foi observada desvalorização nas cotações domésticas devido à alta cambial que sustenta em patamares elevados os custos de importação e à valorização no mercado internacional. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 88,54 a saca de 60 quilos, apresentando discreta desvalorização de 0,1% e no Rio Grande do Sul, a R\$ 82,74 a saca de 60 quilos, apresentando valorização de 1%.

No mercado internacional, por mais um mês, as cotações apresentaram valorizações em um cenário de demanda internacional muito ativa, aperto da oferta global devido à redução na produção de importantes países produtores como Rússia, Canadá e Estados Unidos. Outros fatores que corroboraram para as valorizações foram os problemas climáticos na Austrália, que se encontra em período de colheita e deve ter sua capacidade produtiva reduzida e a divulgação do relatório mensal do Usda, que apontou redução dos estoques globais pelo segundo ano consecutivo. A média mensal do mês em análise da cotação FOB Golfo foi de US\$ 349,66 a tonelada, apresentando valorização mensal de 9%.

Os dados preliminares do Ministério da Economia referentes à Balança Comercial, apontam um volume de importações de 381 mil toneladas de trigo, 26,4% a menos que o mês anterior e 23,3% maior que no mesmo período do ano passado.

A Conab revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere à produção, que passou de 7.688,7 mil toneladas para 7.810,8 mil toneladas. A estimativa de área também foi revisada e, com isso, foi reajustado o consumo interno, no que se refere ao uso para sementes. Foi alterado também o volume de moagem industrial devido ao incremento observado no suprimento interno.

Ademais, foi reajustado o montante estimado para exportações que passou de 900 mil toneladas para 1.200 toneladas, o forte aumento é explicado pelo bom desempenho das vendas para o mercado externo no Rio Grande do Sul diante de um vigoroso aumento das cotações internacionais ao longo de 2021, devido aos problemas climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul. Além disso, há a possibilidade de colhermos um percentual maior de trigo com PH inferior, aceito por outros países com nível de exigência menor, desse modo, é aceitável esperar aumento das exportações brasileiras em momento de maior escassez mundial de trigo.

A partir dessas modificações, estima-se que a safra 2021/22 encerre com estoque de passagem de 409,9 mil toneladas.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2.014	2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
2.015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2.016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2.017	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
2.018	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
2.019	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.060,6	342,3	627,4
2020*	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	11.899,0	823,1	146,9
2021**	146,9	7.810,8	6.200,0	14.157,7	12.547,8	1.200,0	409,9

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2021

Estoque de Passagem: 31 de Julho.

ANÁLISE ESTADUAL

No Paraná, a colheita está praticamente finalizada, chegando a 99% da área total até o fim de novembro. Os eventos de geadas em julho ocorreram durante as fases reprodutivas de boa parte das lavouras de trigo, justamente

quando a cultura é mais sensível a esse tipo de intempérie, além disso, em agosto foram registradas altas temperaturas na região, outro fator prejudicial ao bom desempenho da cultura. Estiagem e baixa precipitação foram fatores que também afetaram o desenvolvimento desta cultura, apesar da sua baixa necessidade hídrica. Assim, o que tem se observado é redução no potencial produtivo da cultura, mas uma estimativa de resultado ainda superior à temporada passada, especificamente pelo bom acréscimo na área plantada em 2021.

No Rio Grande do Sul, a baixa precipitação ocorrida em novembro permitiu a evolução da colheita do cereal, passando de 16% em outubro para 96% da área estadual ceifada. Diferentemente do mês anterior, em que o excesso de dias com alta umidade propiciaram o desenvolvimento da giberela, afetando a qualidade dos grãos colhidos, neste mês isso não foi tão significativo. Apesar disso, houve vários relatos de detecção de toxinas nos grãos, que inviabilizam, por exemplo, a exportação do produto. Isso ocorreu nas lavouras mais precoces do estado, onde tanto a floração quanto a maturação coincidiram com excesso de chuvas.

Embora deprecie a qualidade do produto, a detecção de micotoxinas não foi generalizada, se restringindo a alguns lotes. De maneira geral, o produto teve peso do hectolitro dentro do esperado, ou seja, acima de 78. Muito poucos relatos de cargas abaixo disso, embora possa ter ocorrido. Com a evolução da colheita, foram confirmadas as perdas em razão, principalmente, da estiagem ocorrida em julho e agosto, que comprometeu as lavouras nas Missões, Alto Uruguai, Central e parte do Planalto Médio. No leste do Planalto Médio e Planalto Superior, as produtividades foram altas.

A produtividade média foi mantida igual ao divulgado no levantamento anterior, 3.100 kg/ha. Com a finalização da colheita no Planalto Superior,

Campanha e Sul em dezembro, isso poderá ser reajustado. Essa produtividade, apesar da redução em virtude do potencial produtivo, é 27,6% superior à safra passada, enquanto a produção total cresceu mais de 57%.

Em Santa Catarina, a colheita também está em fase final de execução, alcançando quase 94% da área semeada até o fim de novembro. Os resultados visualizados, até o momento, são considerados muito bons, com aumento na produtividade média e na área total plantada em comparação a 2020, perfazendo uma estimativa geral de produção de 353,4 mil toneladas do cereal (crescimento de 94,5% em relação ao período já mencionado). A cultura foi beneficiada por condições climáticas mais favoráveis neste ano, auxiliando na perspectiva de uma boa safra.

Em Minas Gerais, a colheita já está finalizada nos 73,2 mil hectares cultivados com o trigo, nesta safra. De maneira geral, a escassez de chuvas, registrada em boa parte do ciclo, afetou principalmente as áreas manejadas em sequeiro, visto que essas apresentaram um resultado bem abaixo do esperado. Já as lavouras irrigadas tiveram um melhor desempenho, mesmo que a incidência de geadas em algumas localidades também tenha influenciado sobre o potencial produtivo da cultura.

Em São Paulo, a colheita do trigo está finalizada. No geral, o potencial produtivo da cultura foi impactado pela escassez hídrica e pela incidência de geadas ao longo do ciclo, porém as lavouras plantadas mais tardias atenuaram essas perdas, pois passaram por esse período de intempéries em fases fenológicas não tão críticas, podendo se recuperar logo depois. Ainda assim, o rendimento médio do grão nesta safra ficou inferior ao apresentado em 2020, que também foi um ciclo com adversidades climáticas, perfazendo um resultado final aquém do esperado.

Em Goiás, as áreas de trigo já estão colhidas. O rendimento médio foi menor

que o esperado, especialmente em razão da escassez hídrica. No geral, o aumento de área plantada proporcionou um aumento na produção total em comparação a 2020, alcançando um volume de 129,3 mil toneladas do cereal, representando incremento de 39,9% em comparação à safra passada.

Em Mato Grosso do Sul, com a colheita encerrada, se pode observar a forte influência das intempéries climáticas ao longo do ciclo sobre a cultura, principalmente pelo evento de geada que aconteceu no fim de julho e afetou duramente as lavouras que foram semeadas mais cedo, que representavam mais de 50% da área estadual de produção de trigo. Parte relevante dessas lavouras sequer foram colhidas, e as demais apresentaram problemas no enchimento das espiguetas, ocasionando a formação de triguielho. O que amenizou este problema foi o mercado de rações, que acabou adquirindo este produto, reduzindo o prejuízo dos tricultores. Já as lavouras semeadas mais tardiamente sofreram inicialmente com o forte período de seca, o que também reduziu a capacidade produtiva das lavouras, mas a chuva ocorrida no fim de agosto proporcionou uma produção com qualidade de grãos muito boa.

Na Bahia, a colheita já está concluída nos 6 mil hectares destinados à produção do cereal neste ciclo. A área plantada foi bem superior do que aquela semeada em 2020 e isso foi fator determinante para garantir um bom resultado nesta temporada.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- TRIGO

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2021											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				S	E/DV	DV/F	F	F/EG	M/C	C		
PR	Centro Ocidental Paranaense					S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense					S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 11 - Trigo em Campo Belo do Sul -SC

Fonte: Conab.

Foto 12 - Trigo em Fraiburgo - SC



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A estimativa da produção total do amendoim, na atual safra, é de 677 mil toneladas, 13,4% maior que a safra anterior, principalmente em decorrência do aumento da área plantada.

Em Mato Grosso do Sul, o cultivo está apresentando acréscimo de 150% de área, principalmente pela vinda de empresas de São Paulo em busca de parcerias com as usinas de cana-de-açúcar na renovação de canaviais e com pecuaristas na recuperação de pastagens degradadas. Há também a chegada de cooperativa especializada na produção desta oleaginosa e que está estimulando produtores de sua região de atuação.

Estima-se também um aumento de 150% na produção em relação ao ano anterior, a qual está concentrada em municípios próximos à divisa com São Paulo, que apresentam textura de solo mista. Destaca-se Cassilândia, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Nova Andradina e Angélica.

Quase toda a área está semeada, restando alguns talhões que estão em preparo de solo, visto que 50% se encontra em desenvolvimento vegetativo e o restante, 50%, já iniciou a floração. As pulverizações para controle de lagarta e percevejos, bem como a aplicação de fungicidas estão sendo realizadas conforme necessário.

No Paraná, com um clima mais chuvoso, boa parte das lavouras foram plantadas ainda em outubro. Apesar do clima mais seco em novembro,

o plantio continuou e atingiu 88% das áreas plantadas no final de novembro.

Em relação às condições das lavouras, mais de 95% das áreas plantadas estão boas. As lavouras estão em variados estádios de crescimento e desenvolvimento. A cultura do amendoim é de pouca importância no estado, cuja produção é para subsistência ou para vendas locais e para fábricas de doces.

Em São Paulo, a plantação de amendoim durante a entressafra da cana-de-açúcar é uma opção bastante utilizada. Esse produto permite a recuperação do solo por meio da fixação de nitrogênio e, inclusive, reduz os custos de produção da cana-de-açúcar, que é a cultura principal.

No estado paulista existem áreas agrícolas propícias para o cultivo de amendoim, principalmente nas duas regiões conhecidas como Alta Paulista e Alta Mogiana, compreendidas por cidades como: Tupã, Marília, Dumont, Ribeirão Preto, Jaboticabal e Sertãozinho, onde a produção é mais expressiva em volume. Observa-se uma retomada nesta safra do plantio de amendoim em várias regiões do estado devido aos preços praticados, que estão atraentes.

A cultura está totalmente semeada, e os estádios predominantes são germinação e desenvolvimento vegetativo.

Detectou-se neste levantamento um aumento considerável da área plantada, principalmente na região de Tupã, onde existe indústria processadora do produto. Os produtores desta região começam a cultivar o amendoim como atividade principal. A cultivar predominante no estado é a Runner, e a unidade de comercialização é saca de 25 quilos.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica								
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra - Safra 2020/2022						
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MAMONA

A previsão é de incremento de área e da produção para a safra 2021/22 em relação à safra 2020/21, que atualmente está estimada em 50 mil hectares e 33,4 mil toneladas, respectivamente.

O Nordeste é a principal região produtora, com destaque para a Bahia. No estado, na região centro-norte, as áreas recém-implantadas estão em fase de emergência, favorecidas pela umidade do solo. Os agricultores estão aproveitando o período para realizar a limpeza das áreas. As lavouras de segundo ciclo estão com bom aspecto de desenvolvimento, elevando a expectativa de produção.

O valor do grão segue atrativo para os agricultores, e a expectativa de aumento da produção faz com que eles acreditem em um bom retorno

financeiro nesta safra.

SORGO

A maioria das lavouras de sorgo são semeadas após a colheita das culturas de segunda safra, principalmente soja. Assim, a maioria das lavouras serão cultivadas a partir do início do ano de 2022.

No Maranhão, o sorgo é cultivado na região sul do estado, após a colheita da soja e o plantio de milho segunda safra. A semeadura e o estabelecimento das lavouras ocorrerá entre o final de fevereiro e março de 2022. Até o presente levantamento, devido ao menor interesse de cultivo, a área total semeada permanece com 9,8 mil hectares.

No Piauí, as lavouras também são semeadas como cultura de segunda safra em sucessão à soja. O plantio no estado ocorre entre o final de março e início de abril. Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor exigência hídrica em comparação ao milho, alguns produtores optaram por semear esta cultura. O planejamento de área para o sorgo ainda está indefinido.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo, com dupla aptidão, vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção é destinada para ração animal (forragem). Como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra uma estabilidade de área de 600 hectares.

Na Bahia, na região centro-sul, as condições climáticas estão favoráveis para as lavouras de sorgo primeira safra. As primeiras lavouras foram implantadas na primeira quinzena de novembro e estão em fase inicial

de desenvolvimento vegetativo. Apresentam um bom aspecto, por isso os agricultores acreditam em aumento da produção nesta safra.

Em razão da tolerância à seca, o sorgo nessa região era implantado como alternativa ao milho, por isso, no atual cenário de clima favorável e preço atrativo do milho, as áreas de sorgo são semeadas mais tarde e podem até diminuir. Apesar disso, os agricultores ainda permanecem com intenção de plantio, como segurança na eventualidade de mudança nas condições climáticas.

Na região centro-norte, a maior parte das áreas de sorgo de primeira safra começaram com o preparo do solo na segunda quinzena de novembro. As lavouras ainda estão emergindo, mas em condições propícias para um bom desenvolvimento. Os agricultores estão priorizando a implantação do milho, visto que o grão está com preço mais atrativo no mercado. A maioria das lavouras de sorgo serão implantadas após a semeadura do milho.

Na região do extremo-oeste, o plantio é esperado para março de 2022. O cultivo do sorgo é uma alternativa em sucessão às lavouras de soja em sequeiro, aproveitando o fim da estação chuvosa e o preparo do solo realizado para soja.

O sorgo segue a tendência do milho, sendo utilizado como substituto deste nas rações de aves, suínos e bovinos. O cultivo ocorre normalmente com baixo uso de insumos, tendo poucos problemas com pragas e doenças, e as sementes utilizadas são os grãos colhidos na safra anterior.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

No Paraná, a colheita do cereal está finalizada nesta safra. O rendimento médio alcançado ficou abaixo do potencial da cultura e daquele registrado em 2020, especialmente devido à ocorrência de estiagens e geadas em períodos críticos da fenologia das plantas. No entanto, houve um bom aumento de área plantada em comparação ao mesmo período e isso garantiu uma produção satisfatória que chegou a 197,6 mil toneladas, sendo 5,4% superior ao resultado da temporada passada.

No Rio Grande do Sul, o clima esteve mais estável, com precipitações abaixo do esperado, permitindo praticamente a conclusão da colheita da aveia, restando apenas 2% das lavouras. Com o avanço da colheita, foram se confirmando as expectativas de redução no potencial produtivo, causada pela estiagem durante o crescimento das plantas e, mais tarde, com a ocorrência de chuvas na fase de maturação dos grãos. De certa forma, muitos produtores não investiram em tecnificação na lavoura de aveia, o que fez com que houvesse muita variabilidade tanto em rendimento quanto em qualidade do produto colhido. A produtividade, por exemplo, variou grandemente entre diversas regiões, passando desde 1.800 kg/ha a 3.600 kg/ha, dependendo do nível de tecnologia empregado. Como média, a estimativa é de 2.428 kg/ha, sendo 24,8% superior à safra anterior, devendo ajudar a perfazer uma produção de 789,1 mil toneladas (37,2% acima do produzido na temporada passada, também pelo aumento de área neste ciclo).

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica		
		
		
		

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2021											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PI	Centro Ocidental Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
BA	Norte Central Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PR	Oeste Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	
	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
RS	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

No Paraná, as geadas provocaram prejuízos às lavouras que estavam em floração e frutificação. O reflexo disso é a redução na estimativa de produtividade média em relação ao potencial produtivo da cultura e também em comparação com a safra passada. Soma-se a essa questão, os baixos índices pluviométricos registrados em parte do ciclo, também comprometendo o desenvolvimento do grão.

Atualmente, a colheita está concluída, e a produção acabou apresentando redução em comparação à safra passada devido às adversidades climáticas já mencionadas, que impactaram o rendimento médio da cultura, chegando a 700 toneladas ante as 800 toneladas colhidas em 2020.

No Rio Grande do Sul, a colheita está encerrada. Mesmo com as oscilações

climáticas ao longo do ciclo, a produção acabou sendo superior à verificada em 2020, tanto pelo aumento de área semeada quanto pelo melhor rendimento médio visualizado neste ciclo.

CENTEIO

No Paraná, a cultura já está colhida nesta temporada. As oscilações climáticas também afetaram o cultivo, porém o cereal é considerado mais rústico em relação às intempéries, algo que amenizou as perdas que, ainda assim, aconteceram. A produção foi de aproximadamente 5,6 mil toneladas, 26,3% inferior ao verificado em 2020.

CEVADA

No Paraná houve aumento de área semeada em comparação ao ano passado, sobretudo em áreas que antes foram destinadas ao cultivo de aveia. O alto preço do milho (principal cereal utilizado na alimentação animal) abriu espaço para o aumento da cevada, que poderá ser utilizada no arraçoamento. A elevação do preço do trigo também beneficia o preço da cevada. Há incentivo das cooperativas para o plantio do cereal, mediante a formalização de contratos com garantia de comercialização. Assim, mesmo com a estimativa de redução no rendimento médio, a safra deverá ser superior a de 2020 em razão do aumento de área. A colheita está em fase final, e a perspectiva é de obtenção de 307,8 mil toneladas (aumento de 13,6% em relação à temporada anterior).

No Rio Grande do Sul, as poucas chuvas nas últimas semanas permitiram a conclusão da colheita. Apesar de as primeiras áreas colidas, ainda no

mês anterior, terem sofrido perda de qualidade com a ocorrência de dias úmidos no final da maturação, o resultado final é satisfatório, e a maior parte do produto colhido obteve classificação para uso na malteação. A produtividade média final foi de 3.278 kg/ha e a produção total de 125,5 mil toneladas (incremento de 23,6% em comparação ao volume apresentado em 2020).



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL